



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria das Cidades



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CARIRIAÇU/CE

6º RELATÓRIO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE - RMPS

Julho/2011



CONSÓRCIO DGH - Cariri (CONSDUCTO | GERENTEC | HIDROCONSULT)

Endereço:

Av. Washington Soares, nº 855, sala 103

Edson Queiroz | Fortaleza/CE

Fone/Fax: (85) 3459-8405

CNPJ: 13.461.376/0001-45



IDENTIFICAÇÃO DA SECRETARIA DAS CIDADES



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Secretário das Cidades

Camilo Sobreira de Santana

Secretário Adjunto

Eugenio Rabelo

Secretário Executivo

Sérgio Barbosa

Coordenadoria de Saneamento Ambiental

Coordenador: Edmundo Olinda Filho

Gerenciamento e Fiscalização do Contrato

Edilson Uchôa Lopes

Fernando Sérgio Studart Leitão

Endereço:

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Cambeba | CEP: 60.830-120 | Fortaleza/CE

Fone: (85) 3101-4448 | Fax: (85) 3101-4450

Email: cidades@cidades.ce.gov.br

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





IDENTIFICAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIRIÁÇU

Prefeito do Município de Caririáçu

José Edmilson Leite Barbosa

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Infraestrutura e Obras

João Bosco Pereira Araújo

Secretaria de Saúde e Saneamento

Maria Gonçalves Tavares

Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo

Mucio Lacerda Botelho

Endereço:

Rua: Parque Recreio, s/n°

CEP: 63.220-00 | Caririáçu/CE

Fone: (88) 3547-1216

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO AO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CARIRIÁÇU – CE	2
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O 6º RELATÓRIO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE	4
3. PLENÁRIA E ELEIÇÃO DOS ATORES SOCIAIS	5
3.1. Eleição dos Atores Sociais (Delegados).....	6
3.1.1. Plenária na Sede/Caririáçu.....	7
4. CAPACITAÇÃO TÉCNICA.....	8
ANEXOS	12
ANEXO A – PLANO DE AÇÃO (PLENÁRIA).....	13
ANEXO B – INFORMATIVO (PLENÁRIA).....	20
ANEXO C – CONVITE (PLENÁRIA).....	21
ANEXO D – APRESENTAÇÃO EM POWER POINT (PLENÁRIA).....	22
ANEXO E – QUESTIONÁRIO	25
ANEXO F – PLENÁRIA NA SEDE (ATA DA REUNIÃO, LISTA DE PRESENÇA E LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO).....	27
ANEXO G – FICHAS DE CONTROLE SOCIAL PREENCHIDAS PELOS ATORES SOCIAIS (PLENÁRIA)	33
ANEXO H – ATA DA REUNIÃO E LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO (CAPACITAÇÃO TÉCNICA).....	40
ANEXO I – PLANO DE AÇÃO (CAPACITAÇÃO TÉCNICA).....	44
ANEXO J – DIVULGAÇÃO DA CAPACITAÇÃO	51
ANEXO K – APRESENTAÇÃO EM POWER POINT (CAPACITAÇÃO).....	59
ANEXO L – RETORNO DA SOCIEDADE – QUESTÕES SOBRE O SANEAMENTO BÁSICO.....	67

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO M – RETORNO DA SOCIEDADE – DINÂMICA “PARTILHAR E COMPARTILHAR”	80
ANEXO N – LISTA DE PRESENÇA (CAPACITAÇÃO TÉCNICA).....	86

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^a San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no **6º Relatório de Mecanismos de Participação da Sociedade – RMPS** do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB de Caririáçu, elaborado no âmbito do Contrato nº 008/CIDADES/2010, instituído entre a Secretaria das Cidades e o Consórcio DGH - Cariri, com o objetivo de prestar assessoria e consultoria na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB.

Esse Contrato é resultante do Termo de Cooperação Técnica nº 007/Cidades/2009, firmado entre a Prefeitura Municipal de Caririáçu e a Secretaria das Cidades.

O Convênio Funasa 1258/2009 se insere no propósito do Governo Federal de apoiar os municípios brasileiros na busca continuada por acesso universalizado ao saneamento básico pautado na Lei Federal nº 11.445/07, que estabelece diretrizes nacionais para o setor de saneamento. Considerando o que dispõe a legislação federal, o PMSB visa à definição de estratégias e metas para os setores de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, além da drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



1. INTRODUÇÃO AO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CARIRIÁÇU – CE

Com a aprovação da Lei Federal nº 11.445/07, o setor de saneamento passou a ter um marco legal, baseado em princípios da eficiência e da sustentabilidade econômica, controle social, segurança, qualidade e regularidade, buscando fundamentalmente a universalização dos serviços.

O panorama da situação brasileira com relação às condições sanitárias é precário. Dessa maneira, o Governo Federal, por meio da Secretaria das Cidades, em parceria com a Prefeitura Municipal de Caririáçu, visa fortalecer o planejamento das ações de saneamento com a participação popular atendendo aos princípios da política nacional de saneamento básico (Lei Federal nº 11.445/07), objetivando melhorar a salubridade ambiental, proteger o meio ambiente e promover a saúde pública, com vistas no desenvolvimento sustentável do Município.

Sendo assim, o Plano Municipal de Saneamento Básico de Caririáçu se compõe dos seguintes produtos: Produto 1 - Relatório de Sistema de Indicadores – RSI; Produto 2 - Relatório de Diagnóstico Situacional – RDS; Produto 3 - Relatório de Cenários Prospectivos e Concepção de Alternativas – RCPCA; Produto 4 - Relatório de Compatibilização de Planos Setoriais – RCPS; Produto 5 - Relatório de Objetivos e Metas – ROM; Produto 6 - Relatório de Compatibilização de Planejamento – RCP; Produto 7 - Relatório de Programas, Projetos e Ações – RPPA; Produto 8 - Relatório de Ações Emergenciais e Contingenciais – RAEC; Produto 9 - Relatório de Avaliação Sistemática de Programação – RASP. Nessa sistemática também são apresentados relatórios mensais, sendo: Relatório Mensal de Andamento da Elaboração do PMSB – RMA, **Relatório de Mecanismos de Participação da Sociedade – RMPS** e Relatório de Acompanhamento da Implantação de um Sistema de Informações dos Planos de Saneamento (RSIS).

Os relatórios mensais de *andamento (RMA)*, de *mecanismos de participação da sociedade (RMPS)* e de *sistema de indicadores (RSIS)* são encaminhados descrevendo as atividades referentes às etapas de desenvolvimento do PMSB de Caririáçu. Considerando a

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



elaboração e entrega do trabalho denominado Relatório Preliminar de Planejamento para Elaboração do PMSB de Caririáçu, alguns aspectos foram descritos enquanto atividades, sendo adotada para elaboração do RMA, RMPS e RSIS a descrição das ações desenvolvidas conjuntamente em julho.

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O 6º RELATÓRIO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Considerando a metodologia estabelecida pela Secretaria das Cidades - CE, o processo de desenvolvimento do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, instrumento de planejamento obrigatório previsto na Lei das Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico (Lei Federal nº 11.445/07), prevê articulação entre os representantes do Poder Público e da Sociedade Civil durante todas as etapas de construção do Plano.

A segunda ação de mobilização social foi a Plenária e Eleição dos Atores Sociais, com a participação dos representantes do poder público e da sociedade civil, realizada na Sede do município.

A realização da Plenária teve por objetivo sensibilizar a população sobre a importância do desenvolvimento do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, conforme diretrizes estabelecidas pela Secretaria das Cidades.

Nesse evento foram eleitos os Atores Sociais (Delegados), que representarão a Sede e serão co-participantes ativos na elaboração e construção do PMSB, de acordo com as necessidades de cada realidade.

A terceira ação de mobilização social foi a Capacitação Técnica, com a participação da população do município e das autoridades locais.

A realização da Capacitação Técnica teve por objetivo agregar conhecimentos relativos ao saneamento básico, seja do ponto de vista histórico/institucional, ou do ponto de vista técnico. Esse evento visou ainda fortalecer o senso crítico e a noção do dever cívico.

A descrição detalhada da Plenária da Sede e da Capacitação constam, respectivamente, nos itens 3 e 4 do presente relatório.

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



3. PLENÁRIA E ELEIÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

A Plenária teve o objetivo de apresentar a questão do saneamento básico como política pública de atenção à qualidade de vida, proporcionando o bem-estar físico, mental e social, a fim de viabilizar a participação dos representantes da sociedade civil na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, mediante a eleição dos Atores Sociais.

Para tanto, o Consórcio DGH – Cariri preparou um Plano de Ação (**Anexo A**) para a Sede contendo justificativa, objetivos, metodologia, alvo, divulgação e programação da Plenária, a fim de sensibilizar e mobilizar a sociedade.

A divulgação da Plenária foi realizada por meio de distribuição de informativos (**Anexo B**) e convites (**Anexo C**) endereçados à comunidade.

Na Plenária foram apresentadas as Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico, sob a guarida da Lei Federal nº 11.445/07, regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.217/10, fundamentação legal, conceitos, importância dos Grupos de Trabalho, eventos, mobilização e participação da sociedade, Atores Sociais e os procedimentos de sua eleição e, o retorno da sociedade no levantamento de informações para elaboração do diagnóstico e prognóstico.

Portanto, o Consórcio DGH - Cariri elaborou uma apresentação em Power Point abordando os seguintes aspectos (**Anexo D**):

- O que é o PMSB;
- Equipe envolvida;
- Mobilização e participação;
- Envolvimento da sociedade;
- Objetivo da Plenária;
- Atores Sociais e suas ações;
- Sugestão de membros para eleição dos atores.

Provocando a interação dos participantes presentes nessa reunião, foi apresentado um vídeo abordando o tema “O que é Saneamento Básico” (Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=_6-4cgx3BR4). Na sequência, os participantes reuniram-se

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



em grupos e preencheram um questionário (**Anexo E**) abordando as expectativas e as problemáticas do saneamento básico.

Após esse momento, realizou-se a eleição dos Atores Sociais (Delegados) mediante processo democrático de aclamação.

3.1. Eleição dos Atores Sociais (Delegados)

Um Ator Social é qualquer pessoa consciente que assume o seu papel social no lugar onde mora, pensando, examinando, discutindo, argumentando e decidindo. Cabe a esses Atores Sociais o acompanhamento de todas as ações de construção do PMSB a fim de agregar conhecimento nesse processo democrático e participativo, bem como a sua implementação.

O Consórcio DGH – Cariri sugeriu os representantes da sociedade civil que poderiam ser eleitos como Atores Sociais (Delegados):

- Membros de Associações Comunitárias;
- Lideranças de Movimentos Sociais;
- Agentes Comunitários de Saúde;
- Servidores da Secretaria de Educação;
- Servidores da Secretaria de Saúde;
- Demais Servidores Públicos (esferas Municipal, Estadual e Federal);
- Estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior;
- Cidadãos da Comunidade.

Os Atores Sociais serão responsáveis pela promoção das seguintes ações:

- Mobilizar a sociedade;
- Fornecer informações;
- Organizar seminários com o apoio do Conselho Popular; e
- Analisar as demandas e propor soluções para a comunidade em Audiências Públicas.

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



3.1.1. Plenária na Sede/Caririáçu

No dia **28 de julho de 2011**, realizou-se às 10h00 no Auditório da Secretaria de Educação na Sede de Caririáçu, a Plenária e Eleição dos Atores Sociais (Delegados) (**Anexo F**).

Dentre os 26 presentes estavam:

- Membro do Grupo Executivo Cícero Gean de Aquino;
- Membro do Grupo Consultivo Nerandy Maria Freitas Rodrigues;
- Membros do Conselho Popular Magda Gonçalves de Lima, Luiz Carlos Pereira Rodrigues, José Joselito Pereira Lucena e Maria do Socorro Silva Vieira;
- Representante da FUNASA Paulo Bismark Pereira de Matos; e
- Representantes do Consórcio DGH – Cariri Daniel Dias Peixoto de Alencar, Karlidiany Alencar de Lima, Maria do Socorro Ferreira Coelho e Leilda da Silva Lima.

Foram eleitos 7 Atores Sociais (Delegados) mediante processo democrático de aclamação (**Anexo G**):

- Ana Lucia Nepomuceno Oliveira (Assistente Social);
- João Paulo de Almeida (Enfermeiro da Secretaria de Saúde);
- José Francisco da Silva (Tesoureiro da Associação Comunitária Severino José de Araújo);
- Raimunda Rosimary Alves da Silva (Agente Comunitário de Saúde do PSF);
- Rosa Barbosa da Silva (Agente Comunitário de Saúde do PSF);
- Rosa Nogueira Vieira Silva (Agente Comunitário de Saúde); e
- Vicência Ferreira Ribeiro (Agente de Saúde do Conselho Municipal de Saúde).

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



4. CAPACITAÇÃO TÉCNICA

A Capacitação Técnica foi realizada no dia **02 de agosto de 2011**, às 09h00 no Auditório da Secretaria de Educação de Caririáçu (**Anexo H**) pela consultora do Consórcio DGH – Cariri Cely Martins Santos de Alencar.

Para tanto, o Consórcio DGH – Cariri preparou um Plano de Ação (**Anexo I**) contendo justificativa, objetivos, meta, metodologia, participantes do processo, eixos temáticos e programação, a fim de sensibilizar e mobilizar a sociedade.

O evento teve como objetivo principal capacitar os membros do Conselho Popular e os Delegados (Atores Sociais) do PMSB da sede urbana, das comunidades, dos distritos e da zona rural, através da explanação de informações sobre o tema “A Importância do Saneamento Básico para a Qualidade de Vida e o Meio Ambiente”.

Objetivou-se, também, a integração entre os participantes e a assimilação de conhecimentos teóricos que, somados às experiências cotidianas e saberes populares de cada representante das localidades, possibilitaram que as demandas das comunidades pudessem ser manifestadas com maior clareza e entendimento. Os representantes puderam sugerir ações que viessem a beneficiar toda a população para a mudança da situação atual, frente às dificuldades enfrentadas com relação ao saneamento básico no município.

A divulgação (**Anexo J**) da Capacitação Técnica foi realizada através de convites, banners, adesivos, boletins informativos e exposição de faixas com a finalidade de estimular a população a participar desse momento importante para o município, ressaltando o papel de cada um enquanto cidadão e corresponsável pelas melhorias e conquistas a serem alcançadas.

A programação abordou dois temas imprescindíveis na condução do PMSB:

- Mobilização e Participação Popular; e
- Conhecendo o “Conceito de Saneamento Básico”:
 - ✓ Abastecimento de Água Potável;
 - ✓ Esgotamento Sanitário;
 - ✓ Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas, e

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



✓ Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos.

Portanto, o Consórcio DGH – Cariri elaborou uma apresentação em Power Point (**Anexo K**), abordando os seguintes aspectos:

- A questão do saneamento básico;
- Quais os problemas causados pela falta de saneamento básico;
- O que é o PMSB;
- Objetivos do encontro;
- Sistemas de Abastecimento de Água: importância sanitária e social; partes do sistema; o que precisamos discutir; e principais problemas de contaminação em sistemas de abastecimento de água;
- Sistemas de Esgotamento Sanitário: importância sanitária e social; partes do sistema; sistemas alternativos; poluição das águas pelo esgoto; o que precisamos discutir; e possível contaminação pela disposição inadequada de esgoto;
- Sistemas de Drenagem de Águas Pluviais (Águas de Chuva) em Área Urbana: importância sanitária e social; causas das inundações urbanas; inundações devido a urbanização; inundações em áreas ribeirinhas; elementos da microdrenagem e da macrodrenagem; problemas que interferem na drenagem; prevenção de inundações;
- Resíduos Sólidos (Lixo): partes de um sistema de coleta de resíduos sólidos; aterro sanitário; lixão; limpeza pública (limpeza de ruas, praças, feiras e parques); coleta seletiva e reciclagem; o que precisamos discutir; problemas decorrentes da disposição inadequada do lixo; e
- Soluções integradas.

Provocando a interação dos participantes nessa reunião, foi apresentado um vídeo abordando o tema “Participação Popular” (Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=_K43X7-185M). Na sequência, os participantes responderam questões sobre o funcionamento dos sistemas do saneamento básico do roteiro da capacitação (**Anexo L**). Este roteiro permitiu que a população refletisse em suas casas

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





sobre o tema abordado na reunião. Ressalta-se que, a devolução ao Consórcio do roteiro respondido não era obrigatório.

Participaram ainda, da dinâmica “Partilhar e Compartilhar” (**Anexo M**), onde eles puderam expor em pedaços de papéis os seus saberes pertinentes aos eixos temáticos apresentados e discutidos.

Estiveram presentes 73 pessoas, dentre elas (**Anexo N**):

- Membros do Grupo Executivo Maria Zélia Feitosa, Cicero Gean de Aquino, Mucio Lacerda Botelho e João Fernandes de Souza;
- Membros do Grupo Consultivo Nerandy Maria de Freitas Rodrigues Tavares, Maria Gonçalves Tavares, Fábio José da Silva e José Wilton da Silva;
- Representante do Conselho Popular Cícera Januário Gomes;
- Representante dos Atores Sociais Rosa Nogueira Vieira Silva; e
- Representantes do Consórcio DGH - Cariri Daniel Dias Peixoto de Alencar, Maria do Socorro Ferreira Coelho e Leilda da Silva Lima.

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL NA ELABORAÇÃO DO PMSB

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim – CREA 13.377-D/CE

Engº Civil José Luiz Cantanhede Amarante – CREA 47.403-D/RJ

Engº Civil Helio Hiroshi Toyota – CREA 60.862-D/SP

Engº Civil Orlando Yoshiaki Okuyama – CREA 7.642-D/PR

Engº Civil Joaquim Batista da Silva Junior – CREA 32.512-D/SP

Economista Rômulo César Ribeiro e Silva

Pedagoga Ivonete Ramos Van Hamme

Assistente Social Mirella Fiúza de Sousa Rolim

Assistente Social Deise de Sousa Peres

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto – CREA 12.945-D/CE

Engª Civil Karine Cristiane de Oliveira Souza – CREA 38.244 /CE

Tecgª em San. Ambiental Camila Cassundé Sampaio – CREA 45.930 /CE

Tecgª em San. Ambiental Lídice Santiago Batista Uchoa

Técnico Lourenço Adolfo Ferreira Soares

Administrador Daniel Dias Peixoto de Alencar

Assistente Social Maria do Socorro Ferreira Coelho

Assistente Social Karlidiany Alencar de Lima

Analista de sistemas Carlos Marcos Severo de Oliveira

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engª Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecgª San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ANEXOS

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO A – PLANO DE AÇÃO (PLENÁRIA)

Página 1 de 7



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIRIÁÇU
GABINETE DO PREFEITO



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB

PLENÁRIAS

TEMA: DIRETRIZES NACIONAIS, METODOLOGIA E A ELEIÇÃO DOS ATORES
SOCIAIS

Maio de 2011



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



JUSTIFICATIVA



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



O crescimento populacional pátrio acelerado e desordenado nas áreas urbanas, incrementa a altos índices a busca pelos recursos naturais, fomentando assim, a falta d'água potável, esgotamento sanitário, drenagem urbana e a proliferação de lixões, proporcionando situações de graves agressões ao meio ambiente.

Em meio a estas transformações no Brasil, vem sendo adotada novas Políticas Públicas para corrigir os danos ao meio ambiente e proporcionar medidas que possam proporcionar uma melhor saúde, espaço físico, inclusão social e um desenvolvimento econômico sustentável. Entretanto, com o advento da Lei nº 11.445/2007, passamos a possuir uma legislação específica na Regulação do Setor do Saneamento Básico. O sonho, a realidade, a Lei é o marco regulatório do saneamento básico em nosso torrão e que no seu bojo contém o princípio da universalização do acesso, da integralidade e intersetorialidade das ações e da participação social.

A Lei define Saneamento Básico como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Com o surgimento da Lei em questão e sua regulamentação pelo Decreto nº 7.217/2010, estabelece que os municípios e os titulares dos serviços deverão formular a Política Pública de Saneamento Básico e elaborar os seus respectivos Planos Municipais e/ou Regionais de Saneamento Básico, principal instrumento de planejamento para as ações do saneamento básico e facilitar a captação de recursos para execução dos programas, projetos e obras.

Assim, a Prefeitura Municipal de Caririáçu – CE consciente das suas dificuldades e demandas, promove a Apresentação das Diretrizes Nacionais do Saneamento Básico, Metodologia e a eleição dos Atores Sociais.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



OBJETIVO GERAL

- Introduzir a questão do saneamento básico no município e, apresentar para os representantes institucionais e representantes dos segmentos organizados da sociedade, as Diretrizes Nacionais para o saneamento básico (Lei Federal nº 11.445/07), em linguagem acessível e eleger democraticamente os Delegados/Atores Sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar visibilidade a Questão do Saneamento Básico, como política pública, de atenção à qualidade de vida, sendo fundamental ao bem estar físico, mental e social;
- Capacitar os (as) Participantes com temas e sub-temas relacionados ao Saneamento Básico;
- Discutir sobre os objetivos e funções de cada membro, com relação à construção do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Favorecer a Integração dos Grupos de Trabalho presentes no Plano, para que assim, favoreça um maior consenso acerca das soluções e ações relativas à realidade do Saneamento Básico no município;
- Viabilizar a inserção dos Representantes da Sociedade Civil no processo de Participação no Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

METODOLOGIA

FASE PREPARATÓRIA

Articulação entre membros da Prefeitura Municipal, Grupo Executivo, Grupo Consultivo, Conselho Popular, Coordenação local do Plano Municipal de Saneamento Básico e a Equipe Técnica do Consórcio DGH com vista à preparação das Plenárias.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



FASE DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Abertura do evento e composição da mesa
- Palestra sobre Saneamento Básico e sensibilização sobre o desenvolvimento o PMSB.
- Debate: momento para os questionamentos e dúvidas com relação ao tema abordado na Palestra
- Dinâmica de Grupo: Quebra Gêlo
- Elaboração das questões que demandam o saneamento básico local e as propostas para o horizonte de 30 anos do Plano Municipal de Saneamento Básico.
- Processo de eleição dos Delegados/Atores Sociais.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ALVO:

ELEIÇÃO DOS ATORES SOCIAIS/DELEGADOS DE SANEAMENTO

"A melhor maneira que nós temos de pensar mais ou menos certo é pensar a prática e saber que esta prática não é individual, mas social"

Paulo Freire

Ator Social é qualquer pessoa consciente que assume o seu papel social no lugar onde mora, pensando, examinando, discutindo, argumentando, fazendo escolhas, tomando as mais variadas decisões e elaborando juízos de valor.

Para Rockloff & Lockie¹ (2004), atores sociais "são todos indivíduos, grupos, organizações e comunidades envolvidas ou afetadas por decisões tomadas para planejar e gerenciar recursos". Atores sociais podem ser entendidos como sendo os participantes do preparo e execução dos planos da sociedade, por iniciativas das políticas públicas e privadas.

(os representantes da sociedade civil, que queiram ser atores sociais/delegados, devem manifestar o seu interesse, para que assim, aconteça a eleição por escrito ou verbal, com aprovação da maioria presente no momento) .

OS ATORES SOCIAIS SERÃO RESPONSÁVEIS PELA PROMOÇÃO DAS SEGUINTE AÇÕES:

- Mobilizar a sociedade;
- Coletar informações;
- Organizar seminários com o apoio do Conselho Popular;
- Analisar as demandas e propor soluções para a comunidade em Audiências Públicas

1 – Rockloff & Lockie, S. (2004) – Participatory tools for coastal zone management: use of stakeholder analysis and social mapping in Australia.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



**REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL, QUE PODEM SER ELEITOS
COMO ATORES SOCIAIS/DELEGADOS:**

- Membros de Associações Comunitárias;
- Lideranças de Movimentos Sociais;
- Agentes Comunitários de Saúde;
- Servidores da Secretaria de Educação;
- Servidores da Secretária de Saúde;
- Demais Servidores Públicos (esferas municipal, estadual e federal);
- Estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior;
- Cidadão (ã) da Comunidade.

DIVULGAÇÃO DAS PLENÁRIAS

- O Processo de mobilização social das comunidades será realizado através dos Meios de Comunicação presentes no município, que divulgarão sobre o acontecimento das Plenárias Municipal de Saneamento Básico, destacando a importância do saneamento para o município, como também o significado do Plano e a eleição dos Atores Sociais/Delegados.
- Convites para os Representantes de Órgãos Públicos e Representantes de Entidades da sociedade civil, como forma de estimular a presença e a participação de todos no processo de discussão.

PROGRAMAÇÃO

- **Primeiro momento**
 - Recepção do público presente e registro de assinaturas.
Tempo: **20 minutos:**
 - **COMPOSIÇÃO DA MESA**
Sugestões: compor a mesa com as autoridades presentes, no mínimo três (observando a presença dos representantes da FUNASA e Secretaria das Cidades).
Tempo : **10 minutos:**



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- **Segundo momento**

- ABERTURA da plenária - abrir os Trabalhos da Mesa ressaltando a importância da Plenária e do Público Presente; se necessário, fazer algumas citações sobre alguns Representantes do Poder público e/ou da Sociedade civil que estiverem presentes.

Tempo : **10 minutos**

- **Terceiro momento**

- Das Falas: TEMAS: Breve análise sobre a atual situação do saneamento básico local, importância do Plano de Saneamento Básico pra o município, da sensibilização e mobilização popular para a construção do plano, a importância do PMSB (Plano Municipal de Saneamento Básico) e sua institucionalização, o avanço do município nas tomadas de saneamento e outros planos situacionais.

Tempo: **15 minutos**

(Após a manifestação das falas, a mesa se desfaz e ocorre a apresentação das Questões do Saneamento e do Plano Municipal de Saneamento Básico pelo representante do Consórcio DGH e ou membros dos Grupos de Trabalho do PMSB)

Tempo: **30 minutos**

- **Quarto momento**

Momento para o debate – para alguns questionamentos e dúvidas – entre o público presente, representante da FUNASA, Secretaria das Cidades, representação do município e do Consórcio DGH

Tempo: **15 minutos**

- **Quinto momento**

Divisão dos participantes em grupo para o preenchimento do questionário – retorno da sociedade – e na sequência dinâmica de grupo: Quebra Gelo.

Tempo: **20 minutos**

- **Sexto momento**

Eleição dos Atores Sociais/Delegados de saneamento por aclamação.

- **Encerramento da Plenária e os agradecimentos finais**



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO B – INFORMATIVO (PLENÁRIA)



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



INFORMATIVO

MÍDIAS

A Secretaria das Cidades do Estado do Ceará e a gestão administrativa do município de Caririáçu-CE informam aos munícipes que estão promovendo a elaboração e o desenvolvimento do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB local, com o objetivo de identificar questões pontuais relacionadas à água potável, ao esgotamento sanitário, aos resíduos sólidos e à drenagem das águas pluviais, e a avaliação das demandas técnicas e das respostas da sociedade aos projetos, programas, e ações previstas para um horizonte de 30 anos.

E para que aconteça essa construção, necessária se faz a participação efetiva da sociedade em consultas, audiências públicas, plenárias, oficinas e capacitações com vistas à elaboração do PMSB.

Neste propósito, organizam a II AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL em forma de PLENÁRIA, no dia 28 de julho de 2011, às 10h00, no Auditório da Secretaria de Educação, evento voltado para o conhecimento das Diretrizes Nacionais do Saneamento Básico e discussão de Propostas de trabalho para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, a partir do debate acerca do assunto.

Na sequência deste evento, será eleito os ATORES SOCIAIS, representado por membros da sociedade, que se tornarão parceiros dos grupos de trabalho na execução de ações do PMSB.

Informados e envolvidos na criação de medidas que busquem melhorar a nossa qualidade de vida, protegemos o meio ambiente.

Venham! Participem! Este assunto é de interesse de todos.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ANEXO C – CONVITE (PLENÁRIA)



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

CARRIACU - CE

PLENÁRIA

SEDE

Dia: 28 de julho de 2011

Hora: Às 10h:00

Local: Auditório da Secretaria de Educação

Dando continuidade ao Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB -, CONVOCAMOS toda a Comunidade, para participarem da Plenária, com objetivo de conhecer acerca desse assunto. No presente evento acontece a eleição dos Atores Sociais (Delegados), representados por membros dessa sociedade civil.

É fundamental o interesse de todos!

Temos que estar sempre informados e envolvidos, quando se trata da criação de medidas, que busquem melhorar a nossa qualidade de vida e a proteção do meio ambiente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARRIACU



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO D – APRESENTAÇÃO EM POWER POINT (PLENÁRIA)

Página 1 de 3

O município de Caririagu está realizando o Plano Municipal de Saneamento Básico

PARCEIROS:
FUNASA/SECRETARIA DAS CIDADES DO CEARÁ/CONSULTORIA DGH CONSÓRCIO

Questão do Saneamento

Antes	Hoje (Lei 11445/07)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abastecimento de água ✓ Esgotamento Sanitário (Esgoto) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abastecimento de água ✓ Esgotamento Sanitário (Esgoto) ✓ Resíduos Sólidos (Lixo) ✓ Águas Pluviais (Água da Chuva)

O Que é Saneamento Básico

É o conjunto de serviços de infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e, drenagem e manejo das águas pluviais.

Então, de forma simples pode-se afirmar que saneamento básico é *água, esgoto, lixo e água da chuva.*

Vamos Saber Mais

Plano Municipal de Saneamento Básico é o documento que:

- Analisa e diz como vai resolver os problemas de saneamento (*água, esgoto, lixo e água da chuva.*)
- Melhora a qualidade de vida da nossa cidade.
- Resulta numa conquista social!**



Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

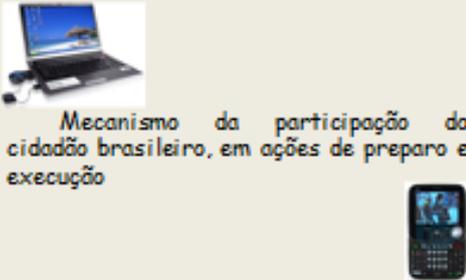
Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Mobilização e Participação



Mecanismo da participação do cidadão brasileiro, em ações de preparo e execução



Plenárias

- ✓Mostrar a questão do Saneamento Básico, como política pública, de atenção à qualidade de vida, proporcionando o bem estar físico, mental e social
- ✓Tornar possível a participação dos Representantes da Sociedade Civil na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico
- ✓Eleição dos Atores Sociais (Delegados)

Ator Social

- ✓É qualquer pessoa consciente que assume o seu papel social no lugar onde mora, pensando, examinando, discutindo, argumentando, fazendo escolhas, tomando as mais variadas decisões e elaborando juízos de valor

Ações

- ✓Mobilizar a sociedade
- ✓Analisar as demandas e propor soluções para a comunidade em Audiências Públicas
- ✓Coletar informações
- ✓Organizar seminários com o apoio do Conselho Popular
- ✓Justificar junto ao Conselho Popular as informações da comunidade

Quem Pode Ser Eleito (Sugestão)

- ✓Membros de Associações Comunitárias
- ✓Lideranças de Movimentos Sociais
- ✓Agentes Comunitários de Saúde
- ✓Servidores das Secretarias Municipais
- ✓Demais Servidores Públicos (estadual e federal)
- ✓Estudantes
- ✓Cidadão (ã) da Comunidade

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Convocação/Ficha Social

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE CARIRIÁÇU
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE CARIRIÁÇU
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

1. NOME: _____
2. ENDEREÇO: _____
3. CIDADE: _____
4. ESTADO: _____
5. CEP: _____
6. DATA DE ENTREGA DO QUESTIONÁRIO: _____

Questionário

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE CARIRIÁÇU
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

1. O seu endereço residencial está de fato de fato atendido por rede de água potável e esgoto sanitário? (sim/não) _____
2. O seu endereço comercial está de fato de fato atendido por rede de água potável e esgoto sanitário? (sim/não) _____

"Envolve-me, e eu aprenderei"

 **Participe! Opine! Colabore!**
Venha construir conosco este trabalho!

Para Guardar

" A melhor maneira que nós temos de pensar mais ou menos certo é pensar a prática e saber que esta prática não é individual, mas social. "

Paulo Freire

Muito Obrigado

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ANEXO E – QUESTIONÁRIO

Questionário preenchido por Raimunda Rosemary A. de Sales, Ana Lucia N. Oliveira, Iracy dos S. Araujo, Maria do Socorro M. Militão, José F. da Silva, Rosa N. V. Silva, Luiz Carlos, José Joselito Pereira e Francisco Lima de Sousa.





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



CARIRIAÇU - CE

Local: Sede

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

QUESTIONÁRIO

1. Que expectativas despertaram em você, no que se refere à Proposta de Trabalho, do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB – para o município de Caririaçu, levando em consideração a realidade social atual, acerca do Saneamento Básico?

Melhorar o abastecimento da água
Coleta de lixo adequada, de acordo com as
necessidades.
Propostas de educação ambiental
Como utilizar os materiais de reciclagem.

2. Citar alguns problemas presentes nas Comunidades do Município de Caririaçu, acerca das questões vinculadas ao Saneamento Básico, que você tenha conhecimento, e/ou que tenha lhe chamado atenção, através da sua atuação social junto à população?

O abastecimento de água insuficiente
A água não recebe o tratamento adequado
Esgoto a céu aberto
Demanda insuficiente de transporte para a
coleta de lixo.
Drenagem dos córregos a céu aberto de forma
inadequada, ou seja, quando chove, as águas
dos esgotos, corre para o interior do
aquele, onde abastece a cidade.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Questionário preenchido por João Paulo de Almeida, Patrícia B. Pedrosa, Terezinha B. de Barros, Francisco Hercules, Rosa Barbosa, Maria Socorro S. Vieira, Vicencia Ferreira Ribeiro e Gilvanci S. da Cruz.





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



CARIRIAÇU - CE

Local: SEDE

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

QUESTIONÁRIO

1. Que expectativas despertaram em você, no que se refere à Proposta de Trabalho, do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB – para o município de Caririaçu, levando em consideração a realidade social atual, acerca do Saneamento Básico?

- Melhora da qualidade de vida, da população em geral e prevenção de doenças.

- Com o PMSB melhora o aspecto sócio-econômico da cidade.
2. Citar alguns problemas presentes nas Comunidades do Município de Caririaçu, acerca das questões vinculadas ao Saneamento Básico, que você tenha conhecimento, e/ou que tenha lhe chamado atenção, através da sua atuação social junto à população?

- Mudança do lixo, da entrada da cidade de Caririaçu - Ce, para outro local.

- Drenagem das águas pluviais.

- Ergoter a céu aberto.

- Coleta de lixo que atenda a toda demanda da cidade em transporte adequado.

- Substituição de canos de amianto em ruas da cidade

João Paulo de Almeida

Patrícia B. Pedrosa

Terezinha B. de Barros

J^o Hercules Barbosa

Rosa Barbosa



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ANEXO F – PLENÁRIA NA SEDE (ATA DA REUNIÃO, LISTA DE PRESENÇA E LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO)

Ata da reunião

Página 1 de 2



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ATA DE REUNIÃO

Ata da II AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, tipo Plenária, do Município de CARIRIÁÇU – CE.

Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de Julho de 2011, no Auditório da Secretaria de Educação, às 10h00, no Município de Caririáçu-CE, reuniram-se os representantes do poder público, sociedade civil, Grupos Executivo e Consultivo e Conselho Popular do PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB) para participarem da II Ação de Mobilização Social, tipo Plenária.

Com base na metodologia indicada no Termo de Referência, peça integrante do processo na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) e as diretrizes nacionais estabelecidas pelo diploma legal – Lei nº 11.445/2007 – a Plenária tinha como objetivo geral apresentar a fundamentação legal, conceitos, desenvolvimento do plano e a eleição dos Atores Sociais.

Para realização do evento, previamente, preparou-se um Plano de Ação que norteou atividades para sensibilizar e mobilizar a sociedade com a distribuição de convites e divulgação na mídia.

Os convidados fazendo-se presentes no auditório da Secretaria de Educação receberam no momento da acolhida um texto sobre o Ator Social nos Planos de Saneamento Básico, acompanhado de duas sementes de girassol e assinaram a lista de presença. Registrou-se o comparecimento do membro do Grupo Executivo, Cicero Gean de Aquino; membro do Grupo Consultivo, Nerandy Maria Freitas Rodrigues; membros do Conselho Popular, Magda Gonçalves de Lima, Luiz Carlos Pereira Rodrigues, José Joselito Pereira de Lucena e Maria do Socorro Silva Vieira; representante da FUNASA, Paulo Bismarck Pereira de Matos e os representantes do Consórcio: CONSDUCTO/GERENTEC/HIDROCONSULT, técnico Daniel Dias Peixoto de Alencar e as assistentes sócias, Karlidiany Alencar de Lima, Maria do Socorro Ferreira Coelho e Leilda da Silva Lima, contratados para os serviços de assessoria e consultoria na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Caririáçu.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Página 2 de 2



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



Abertos os trabalhos, dentre os presentes Cícero Gean de Aquino e Paulo Bismarck Pereira de Matos falaram da importância deste momento e do conjunto do plano, observando que a participação da sociedade produz a legitimidade do Plano de Saneamento Básico.

Dentro do terceiro momento da reunião, Daniel Dias Peixoto de Alencar técnico do Consórcio DGH, exibiu um vídeo jornalístico – O Que é Saneamento Básico - postado na Internet em 17 de agosto de 2009, mostrando a importância do saneamento básico.

Após a exibição do vídeo, a assistente social Karlidiany Alencar de Lima, apresentou as Diretrizes Nacionais do Saneamento Básico, sob a guarida da Lei nº 11.445/07, regulamentada pelo Decreto nº 7.217/10, fundamentação legal, conceitos, dos grupos de trabalho, eventos, da mobilização e participação da sociedade, dos atores sociais e do procedimento de sua eleição e, do retorno da sociedade no levantamento de informações para elaboração do diagnóstico e prognóstico.

Provocando a interação dos participantes desta reunião, os mesmos foram divididos em grupos, recebendo uma ficha - questionário para ser preenchida e devolvida. Na sequência, foram registradas as candidaturas dos atores sociais da localidade.

Concluindo-se a reunião, foram eleitos os **Atores Sociais** através do processo democrático de aclamação, aqui citados: Ana Lucia Nepomuceno Oliveira, José Francisco da Silva, João Paulo de Almeida, Raimunda Rosimary Alves da Silva, Rosa Nogueira Vieira Silva, Vicência Ferreira Ribeiro e Rosa Barbosa da Silva.

Ao final, o Diretor do SAMAE, Cícero Gean de Aquino, representante do SAMAE, fez os agradecimentos e deu-se por encerrada a Plenária

Caririaçu (CE), 28 de Julho de 2011.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Lista de presença

Página 1 de 2

Plenária Caririagu
Sede

18

Objetivo: Eleição dos Alunos Sociais

Local: AUDITÓRIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Data: 28 DE JULHO DE 2011

Hora: 20:00

NE	NOME	ENTIDADE	SIGNATURA
01	Rozelaine F. de F. Lima	CONSELHO ESCOLAR	[Assinatura]
02	[Assinatura]	CONSELHO POPULAR	[Assinatura]
03	Terézinha Barbosa de Barros	ENTRADA - PSF VIII	[Assinatura]
04	Francisca Lima de Souza	Benefício de 55 - Foz	Francisca Lima
05	João Roberto de Souza	ACS PSF 9	[Assinatura]
06	Jose Francisco da Silva	A.S. COMUNITARIA S.J.A.	[Assinatura]
07	Maria Celso de Souza Silva	ACS	[Assinatura]
08	Medosmarco M. Militão	Assoc. C. P. C. C.	[Assinatura]
09	Vigância F. Ribeiro	C. M. Saúde	[Assinatura]
10	Quilvanete de Souza	PSF	[Assinatura]
11	F. F. F. F. F.	PSF X	[Assinatura]
12	Patricia B. Padua	PSF IV	[Assinatura]
13	João Paulo de Almeida	Sec. Saúde	[Assinatura]
14	Liciana P. Gomes	PS IV	[Assinatura]
15	Edvani S. da Cruz	PSF VIII (ACS)	[Assinatura]
16	Rosa Aguiar Vieira Silva	PSF. IV. ACS.	[Assinatura]
17	Maria Socorro Silva Lima	PSF IV. ACS	[Assinatura]
18	[Assinatura]	SEAL	[Assinatura]
19	[Assinatura]	UNAC/SEST	[Assinatura]
20	F. F. F. F. F.	CONSULTIVO	[Assinatura]
21	[Assinatura]	ACS PSF IX	[Assinatura]
22	[Assinatura]	Sec. Saúde	[Assinatura]
23	[Assinatura]	Sec. Educação	[Assinatura]
24	Rosa Edilene da Silva	ACS ROSE	[Assinatura]

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



19

Nº	NOME	ENTIDADE	SIGNATURA
35	Quene Barbara Jaeline	S. Assistência Social	EBX
36	Germana Maria S. Lima	S. Assistência Social	gfr
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			
53			
54			
55			
56			

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Levantamento fotográfico

Lista de Presença



Representantes da FUNASA e Grupo Executivo

Público



Representante do Consórcio DGH – Cariri



Grupo – Participação da Sociedade



Atores Sociais



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



TRABALHANDO COM O POVO

Atores Sociais



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^a San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO G – FICHAS DE CONTROLE SOCIAL PREENCHIDAS PELOS ATORES SOCIAIS (PLENÁRIA)

Página 1 de 7

		ESTADO DO CEARÁ SECRETARIA DAS CIDADES COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL	
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO			
CARIRIACU – CE			
FICHA DE CONTROLE SOCIAL			
ATORES SOCIAIS			
1 – NOME: <u>Ana Lúcia Nepomuceno Oliveira</u>			
2 – ENDEREÇO: <u>Rua: R. Donaldo Ribeiro Nº 77</u>			
COMPLEMENTO _____		BAIRRO <u>Centro</u>	
FONE/FAX _____		CELULAR <u>88-99245639</u>	
E-MAIL _____			
RG Nº _____		CPF Nº _____	
3 – REPRESENTANTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE:			
<u>Assistente Social</u>			
CARGO/FUNÇÃO: <u>Assistente Social</u>			
4 – DIAS DE FUNCIONAMENTO: <u>Segunda e Sexta</u>			
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: <u>08:00 às 17:00</u>			
5 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS:			

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





  ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL 

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
CARIRIÁÇU – CE
FICHA DE CONTROLE SOCIAL

ATORES SOCIAIS

1 – NOME: João Paulo de Almeida

2 – ENDEREÇO: R. Cel Vulpino Nº 086
COMPLEMENTO _____ BAIRRO Centro
FONE/FAX _____ CELULAR 9963-1720
E-MAIL Joaalmeidaenf@hotmail.com
RG Nº 970291647-13 CPF Nº 843194883-34

3 – REPRESENTANTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE:
Secretaria de Saúde
CARGO/FUNÇÃO: Engenheiro

4 – DIAS DE FUNCIONAMENTO: 05 dias semana
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 08 as 17

5 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS:
Central de Marcação de Exames: Condensando e Agendando os exames mais complexos na 2ª Regional.



Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



  ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL 

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
CARIRIACU – CE
FICHA DE CONTROLE SOCIAL
ATORES SOCIAIS

1 – NOME: José Francisco de Siqueira

2 – ENDEREÇO: Sítio Jrlonte N° _____
 COMPLEMENTO _____ BAIRRO _____
 FONE/FAX _____ CELULAR _____
 E-MAIL _____
 RG N° _____ CPF N° _____

3 – REPRESENTANTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE:
Associação Comunitária Selenino José de Araújo.
 CARGO/FUNÇÃO: Presidente Associação.

4 – DIAS DE FUNCIONAMENTO: 3ª Domingo mês
 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 01:00 às 02:00

5 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS:



Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

CARIRIÁÇU – CE

FICHA DE CONTROLE SOCIAL

ATORES SOCIAIS

1 – NOME: Raimundo Raimundo Alves de Sá

2 – ENDEREÇO: Rua José Borges Nº 005

COMPLEMENTO _____ BAIRRO Centro

FONE/FAX 3547336 CELULAR 96758993

E-MAIL _____

RG Nº _____ CPF Nº 764051803-06

3 – REPRESENTANTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE:

PSF IX

CARGO/FUNÇÃO: ACS

4 – DIAS DE FUNCIONAMENTO: Segunda a Sexta

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: de 08 às 16 hrs

5 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS:



Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE







ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

CARIRIÁÇU – CE

FICHA DE CONTROLE SOCIAL

ATORES SOCIAIS

1 – NOME: Roma Barbosa da Silva

2 – ENDEREÇO: Rua Anália Olívia Moraes Nº 27
 COMPLEMENTO _____ BAIRRO 5º Antônio
 FONE/FAX _____ CELULAR 99454676
 E-MAIL _____
 RG Nº 2311915192 CPF Nº 272775445-53

3 – REPRESENTANTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE:
PSF-05 (parceira saúde da família)
 CARGO/FUNÇÃO: Agente comunitária

4 – DIAS DE FUNCIONAMENTO: seg. a sexta-feira
 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 8h por dia

5 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS:
Acompanhamento ao Edoso, hipertensos, diabéticos, crianças e gestante



Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

CARIRIÁÇU – CE

FICHA DE CONTROLE SOCIAL

ATORES SOCIAIS

1 – NOME: Rosa Nogueira Vieira Silva.
2 – ENDEREÇO: Rua Lourdes Nº 121
COMPLEMENTO _____ BAIRRO Amambuquinta
FONE/FAX _____ CELULAR 99097189
E-MAIL _____
RG Nº _____ CPF Nº 560252033 34
3 – REPRESENTANTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE:
Agente de saúde
CARGO/FUNÇÃO: A.C.S.
4 – DIAS DE FUNCIONAMENTO: 29 a 69
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: ~~8:00~~ 7:00 ÀS 3:00
5 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS:
Acompanhamento Família de
varias partes das ruas e
sede e sítio.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

CARIRIACU - CE

FICHA DE CONTROLE SOCIAL

ATORES SOCIAIS

1 - NOME: Vicência Ferreira Ribeiro

2 - ENDEREÇO: Rua Carlos Morais Nº 17

COMPLEMENTO _____ BAIRRO Pernambucoquinhó

FONE/FAX (88) 3547-1101 CELULAR (88) 9963.5434

E-MAIL _____

RG Nº 194.6394-90 CPF Nº 495.903.913.00

3 - REPRESENTANTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE:

Conselho Municipal de Saúde e ACS.

CARGO/FUNÇÃO: agente de saúde

4 - DIAS DE FUNCIONAMENTO: 2ª a 6ª

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 08:00 às 14hrs.

5 - RESUMO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS:



Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO H – ATA DA REUNIÃO E LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO (CAPACITAÇÃO TÉCNICA)

Ata da Reunião

Página 1 de 3



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ATA DE REUNIÃO

Ata da III AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL, tipo Capacitação, do município de CARIRIÁÇU- CE.

Aos 02 dias do mês de agosto de 2011, no Auditório da Secretaria de Educação, às 09h00, município de Caririáçu-CE, reuniram-se os representantes do poder público, sociedade civil, Grupos Executivo e Consultivo, Conselho Popular e Atores Sociais do PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB) para participarem da III Ação de Mobilização Social, tipo Capacitação.

Com base na metodologia indicada no Termo de Referência, documento integrante do processo na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) e as Diretrizes Nacionais estabelecidas pela Lei nº 11.445/2007 – a Capacitação tinha como objetivo geral capacitar os membros do Conselho Popular e os Atores Sociais preparando-os e instruindo-os sobre a importância do Plano Municipal do Saneamento Básico e sua estreita relação com preservação do meio ambiente e qualidade de vida.

Para realização do evento, previamente, preparou-se um Plano de Ação que norteou atividades para sensibilizar e mobilizar a sociedade com a distribuição de convites, exposição de faixas e divulgação na mídia.

Os convidados fazendo-se presentes no auditório da Secretaria de Educação receberam no momento da acolhida uma pasta contendo: uma caneta esferográfica, boletim informativo, roteiros de capacitação para sistema de abastecimento de água potável, manejo e drenagem de águas pluviais, sistema de esgotamento sanitário, limpeza pública e manejo de resíduos sólidos e saneamento rural (o que precisamos fazer, o que precisamos saber, o que a população precisa saber e resultados esperados), acompanhada de três sementes de girassol e em seguida assinaram a lista de presença.

Conforme o registro de presença compareceu os membros do Grupo Executivo, Maria Zélia Feitosa, Cicero Gean de Aquino, Mucio Lacerda Botelho e João Fernandes de Souza; os membros do Grupo Consultivo, Nerandy Maria de Freitas



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



Rodrigues Tavares, Maria Gonçalves Tavares, Fábio José da Silva e José Wilton da Silva; representando o Conselho Popular, Cícera Januário Gomes; representando os Atores Sociais, Rosa Nogueira Vieira Silva e os representantes do Consórcio: CONDUCTO/GERENTEC/HIDROCONSULT, a consultora Cely Martins Santos de Alencar, o técnico: Daniel Dias Peixoto de Alencar, assistente social Maria do Socorro Ferreira Coelho e a estagiária de serviço social Leilda da Silva Lima, contratados para os serviços de assessoria e consultoria na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Caririáçu-Ce.

Concluído o primeiro momento, coube ao mestre de cerimônia José Pereira da Silva, proceder à leitura dos objetivos da reunião e convidar dentre os presentes, um representante do poder institucional para falar do presente momento.

Abertos os trabalhos, a secretária de assistência social, Maria Zélia Feitosa, falou da importância deste momento e do conjunto da construção do plano, observando que a participação da sociedade produz a legitimidade do Plano de Saneamento Básico.

No quarto momento da reunião, a Dr.^a Cely Martins Santos de Alencar, um dos consultores do Consórcio DGH, iniciou sua apresentação levantando a questão do saneamento básico, os problemas causados pela falta de saneamento nas cidades e o funcionamento do sistema de abastecimento de água e, esgotamento sanitário. Na sequência, o técnico do Consórcio DGH, Daniel Dias Peixoto de Alencar foi convidado para exibir e comentar o vídeo – Participação Popular – postado na Internet em 01 de setembro de 2008 – enviado por [profpg](#), mostrando a importância da participação popular na construção do planejamento de sua cidade.

Após a exibição deste vídeo, a Dr.^a Cely Martins Santos de Alencar, deu continuidade a sua apresentação falando sobre o sistema de drenagem e manejo das águas pluviais e, a limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.

A fim de provocar a interação dos participantes desta reunião, e realizar o "feedback" foram aplicadas questões sobre o funcionamento dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais e, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Página 3 de 3



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



E para encerrar a reunião, foi realizada a dinâmica “do partilhar e compartilhar” relacionada aos saberes pertinentes aos eixos temáticos apresentados e discutidos.

Após a execução da dinâmica, o técnico Daniel Dias Peixoto de Alencar, fez os agradecimentos e deu-se por encerrada a Capacitação.

Caririaçu (CE), 02 de agosto de 2011

.....

.....



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Levantamento Fotográfico

Lista de presença



Cerimonialista

Público presente



Representante do Grupo Executivo



Consultora do Consórcio DGH - Cariri



Participantes da dinâmica



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ANEXO I – PLANO DE AÇÃO (CAPACITAÇÃO TÉCNICA)

Página 1 de 7



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIRIAÇU
GABINETE DO PREFEITO

PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR
III AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

PLANO DE AÇÃO

Julho de 2011



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Página 2 de 7





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIRIÁÇU
GABINETE DO PREFEITO

CAPACITAÇÃO MASSIVA – CONSELHO POPULAR E OS ATORES SOCIAIS

**TEMA: IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA
E MEIO AMBIENTE**

Julho de 2011



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



JUSTIFICATIVA

O crescimento populacional pátrio acelerado e desordenado nas áreas urbanas, incrementa a altos índices a busca pelos recursos naturais, fomentando assim, a falta d'água potável, esgotamento sanitário, drenagem urbana e a proliferação de lixões, proporcionando situações de graves agressões ao meio ambiente.

Em meio a estas transformações no Brasil, vem sendo adotada novas Políticas Públicas para corrigir os danos ao meio ambiente e proporcionar medidas que possam proporcionar uma melhor saúde, espaço físico, inclusão social e um desenvolvimento econômico sustentável. Entretanto, com o advento da Lei nº 11.445/2007, passamos a possuir uma legislação específica na Regulação do Setor do Saneamento Básico. O sonho, a realidade, a Lei é o marco regulatório do saneamento básico em nosso torrão e que no seu bojo contém o princípio da universalização do acesso, da integralidade e intersectorialidade das ações e da participação social.

A Lei define Saneamento Básico como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Com o surgimento da Lei em questão e sua regulamentação pelo Decreto nº 7.217/2010, estabelece que os municípios e os titulares dos serviços deverão formular a Política Pública de Saneamento Básico e elaborar os seus respectivos Planos Municipais e/ou Regionais de Saneamento Básico, principal instrumento de planejamento para as ações do saneamento básico e facilitar a captação de recursos para execução dos programas, projetos e obras.

Assim, a Prefeitura Municipal de Caririáçu – CE consciente das suas dificuldades e demandas, promove a Capacitação Massiva – Conselho Popular e Atores Sociais, pertinente a Importância do Saneamento Básico para a Qualidade de Vida e Meio Ambiente.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



OBJETIVO GERAL

- Atividade em que se capacitam membros do Conselho Popular e os Atores Sociais preparando-os e instruindo-os sobre a Importância do Plano Municipal de Saneamento Básico e sua estreita relação com a Preservação do Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os participantes, como forma de integrar e associar conhecimentos teóricos, à sua experiência cotidiana diante das demandas nas Comunidades, para que assim, estes possam manifestar com mais clareza, sugestões e propostas, mediante a realidade do Saneamento Básico no município.
- Favorecer a Integração dos Grupos de Trabalho presentes no Plano, para que assim, favoreça um maior consenso acerca das soluções e ações relativas à realidade do Saneamento Básico no município.

META

Capacitar os Conselheiros do Conselho Popular de Saneamento e os Atores Sociais do PMSB, referente às Áreas da Sede Urbana, Comunidades, Distritos e Zona Rural; acerca do Tema - A Importância do Saneamento Básico para a Qualidade de Vida e o Meio Ambiente.

METODOLOGIA

FASE PREPARATÓRIA

Articulação entre a equipe do Consórcio: CONDUCTO/GERENTEC/HIDROCONSULT, Grupo Executivo de Saneamento e a Coordenação local do Plano de Saneamento Básico, tendo como referencial a Programação sobre o Desenvolvimento da Capacitação.

FASE DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Exposição de Eixos Temáticos relacionados à Questão do Saneamento Básico;



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- "Feedback" – questões objetivas sobre o funcionamento dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais e, a limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos;
- Mecanismo da Mobilização e Participação da Sociedade;
- Realização da Dinâmica "Partilhar e Compartilhar" - os saberes pertinentes aos eixos temáticos;
- Abertura para a Discussão e o Debate, para questionamentos e dúvidas com relação aos Eixos Temáticos, entre os Técnicos responsáveis pela Capacitação e o Público Presente.

PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO MASSIVA

- O Grupo Executivo de Saneamento;
- O Grupo Consultivo de Saneamento;
- Conselho Popular de Saneamento;
- Atores Sociais responsáveis por cada área do Município;
- Técnicos da Prefeitura Municipal, para dar apoio e assessoria técnica, no desenvolvimento dos eixos temáticos da Capacitação;
- Os Técnicos do Consórcio: CONSDUCTO/GERENTEC/HIDROCONSULT.

FICA TAMBÉM CONVIDADO A PARTICIPAR DA CAPACITAÇÃO

- Poder Institucional do Município;
- Poder Legislativo Municipal;
- Órgãos na esfera Estadual e Federal;
- Representantes do Serviço Autônomo de Água e Esgoto-SAA/CAGECE;
- Sociedade Organizada.

EIXOS TEMÁTICOS A SEREM DESENVOLVIDOS NA CAPACITAÇÃO:

- 01) – Abastecimento de Água Potável.
- 02) – Esgotamento Sanitário.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- 03) – Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas.
- 04) – Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos.
- 05) – A importância da Mobilização e Participação Popular para as atividades do Plano Municipal de Saneamento Básico

PROGRAMAÇÃO

- **Primeiro momento**
 - Recepção do público presente e registro de assinaturas.
 - Tempo: **20 minutos**:
 - COMPOSIÇÃO DA MESA
 - Sugestões: compor a mesa com as autoridades presentes, no mínimo três (observando a presença dos representantes da FUNASA e Secretaria das Cidades).
 - Tempo : **10 minutos**:
- **Segundo momento**
 - ABERTURA da Capacitação - abrir os Trabalhos da Mesa ressaltando a importância da Capacitação e do Público Presente; se necessário, fazer algumas citações sobre alguns Representantes do Poder Público e/ou da Sociedade Civil que estiverem presentes.
 - Tempo : **10 minutos**
- **Terceiro momento**
 - Das Falas: TEMAS: Breve análise sobre a atual situação do saneamento básico local, importância do Plano de Saneamento Básico pra o município, da sensibilização e mobilização popular para a construção do plano, a importância do PMSB (Plano Municipal de Saneamento Básico) e sua institucionalização, o avanço do município nas tomadas de saneamento e outros planos situacionais.
 - Tempo: **15 minutos**
 - (Após a manifestação das falas a mesa de desfaz e na sequência são convidados os facilitadores do Consórcio: CONSDUCTO/GERENTEC/HIDROCONSULT).
- **Quarto momento**
 - Apresentação das Questões do Saneamento Básico e o Desenvolvimento dos Eixos Temáticos da Capacitação
 - Tempo: **120 minutos**



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



A abertura para o Debate, com relação aos questionamentos e dúvidas será discutida, durante a exposição dos Temas, entre os Técnicos responsáveis pela Capacitação e o Público Presente.

- **Quinto momento**
Aplicação da Dinâmica "Partilhar e Compartilhar".
Tempo: **20 minutos**
- **Encerramento da Capacitação e os agradecimentos finais**



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO J – DIVULGAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

Convite

Convite

O Prefeito do município de Caririáçu, convida o Poder Público, a Sociedade Civil, Grupo Executivo e Consultivo, Conselho Popular e Atores Sociais do Saneamento Básico de Caririáçu, para participarem da III Ação de Mobilização Social, tipo CAPACITAÇÃO, objeto para capacitar Conselho Popular e Atores Sociais, acerca da temática A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE .

José Edmilson Leite Barbosa
Prefeito

Local: Auditório da Secretaria de Educação Dia: 02/08/2011 Horário: 09h00

ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Banner

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
Caririagu - CE

RECEPTORIO, COLETA, DECONTACAO, FILTRAGEM, RESERVATORIO, COLETA DE ESGOTO, DECONTADORES, GRADES, ESGOTO TRATADO

Participe! Opine!

Uma Decisao de Futuro.

FUNASA, ESTADO DO CEARÁ SECRETARIA DAS CIDADES COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL, CONSÓRCIO DGH - Cariri (CONSDUCTO | GERENTEC | HIDROCONSULT)

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Adesivo

Plano Municipal de Saneamento Básico

CARIRIAGU

CAPACITAÇÃO

Local: Auditório da Secretaria de Educação

Data: 02/08/11

Hora: 09h00

FUNASA

ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

CONSORCIO DGH
Caririagu - CE

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Boletim informativo

Página 1 de 3

Boletim Informativo

P M S B

PLANO
MUNICIPAL
SANEAMENTO
BÁSICO

Reunir, articular e integrar um conjunto de ações...

Em janeiro de 2007 foi aprovada a Lei nº 11.445, que trata das diretrizes nacionais para o saneamento básico, regulamentando a necessidade de se elaborar um Plano Municipal de Saneamento Básico.

Estabelecer um planejamento das ações de saneamento, referindo a participação popular, onde a mesma tenha oportunidade e direito constitucional através de sua presença e expressões de seus desejos e opiniões, durante: os fóruns, reuniões, plenárias, seminários e conferências, que abordarão assuntos de interesses da própria comunidade.

O Saneamento Básico traz benefícios socioeconômicos que estão diretamente ligados com a promoção da saúde das pessoas, economia sustentável e a preservação do meio ambiente.

M S B

MUNICIPAL
SANEAMENTO
BÁSICO

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Página 2 de 3

SANEAMENTO BÁSICO

É definido como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas e limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, proporcionando qualidade de vida e inclusão social.

APRENDA MAIS SOBRE O ASSUNTO

ÁGUA: Fonte de Vida! Um bem social!

Em condições normais de temperatura e pressão, o estado da água é líquido e aparentemente não tem cor, cheiro e gosto.

A água potável encontra-se na natureza e está disponível para a população urbana e rural. Nos ambientes urbano e rural se faz necessário ser captada, tratada e transportada, e finalmente distribuída à população.

O resultado de uma boa distribuição de água potável para uma localidade só será possível pelo uso de tecnologias apropriadas, considerando a capacidade de pagamento dos usuários e adoção de soluções graduais e progressivas, somada à participação da sociedade.

Portanto, é obrigação de cada cidadão combater o uso desnecessário ou desperdício da água; criar e recriar condições para o reuso da água; conservar as fontes naturais, a mata ciliar e evitar a poluição dos mananciais (rios, córregos, açudes, lagoas, etc.)

ESGOTO

As águas utilizadas ao tomar banho, lavar a louça, lavar a roupa e dar descarga no sanitário geram os ESGOTOS DOMÉSTICOS. As águas utilizadas em para outros fins em fábricas, geram ESGOTOS INDUSTRIAIS; na agricultura, ESGOTOS AGRÍCOLAS e a água proveniente da chuva, dão origem aos ESGOTOS PLUVIAIS - os únicos que não podem ser lançados na rede de esgoto. Implantando-se uma rede de esgotamento sanitário eficiente, a água escoada terá

como destino a estação de tratamento que removerá poluentes dela, devolvendo para população, uma água que poderá ser reutilizada em algumas atividades diárias como por exemplo: a irrigação.

DRENAGEM

Denomina-se DRENAGEM a instalação destinada a escoar as águas da chuva, por meio de sarjetas, bocas de lobo, tubos, túneis, canais, valas e fossos, até chegar a um corpo de água (córregos, riachos, rios, lagoas, lagoas e oceanos). A drenagem tem por fim evitar o excesso de água, alagamentos ou enchentes.

A falta de drenagem provoca doenças zoonóticas, prejuízos financeiros e econômicos além de provocar apreensões, mal estar social, entre outros.

LIXO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define lixo como o resto das atividades humanas que o gerador considere inútil, indesejável ou descartável. Para a sociedade, o lixo é imundície ou qualquer material sem valor de uso ou de troca, entulho gerado pelo homem.

O lixo classifica-se como **doméstico** quando gerado basicamente em residências **comercial**, gerado pelo setor do comércio e de serviços; **industrial**, gerado por indústrias; **hospitalares**, gerado por hospitais, farmácias, clínicas, etc; e o **lixo especial** correspondendo a podas de jardins, entulhos de construções e animais mortos. Quanto a sua composição química, o lixo pode ser **ORGÂNICO** (restos de alimentos, papel, madeira, ossos, sementes, etc) e **INORGÂNICO** (embalagens de iogurte, sacos plásticos, garrafas Pets, latinha de refrigerantes, vidro, metais, etc).

Atualmente existem soluções adequadas e possíveis de serem realizadas para a destinação final do lixo, entre elas os aterros sanitários e a reciclagem, como forma de reduzir os lixões a céu aberto que ainda são os destinos finais dos resíduos sólidos de 2.810 municípios brasileiros - segundo Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) 2008, IBGE.

ALGUNS PROBLEMAS DECORRENTES DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO

- 💧 **Armazenamento indevido e ingestão de água de origem duvidosa;**
- 💧 **Surgimento de epidemias como cólera, febre tifoide (febre do rato), hepatite, esquistossomose (barriga d'água);**
- 💧 **Doenças como diarreias;**
- 💧 **Enchentes;**
- 💧 **Poluição do solo, das ruas, praças, rios e águas subterrâneas;**
- 💧 **Proliferação de insetos e roedores.**



EXERÇA SEU PAPEL DE CIDADÃO, ENVOLVA-SE!

<p>Fórum</p> <p>Momento de apresentação das DIRETRIZES NACIONAIS DO SANEAMENTO BÁSICO, indicação da METODOLOGIA a ser desenvolvida na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e formação do CONSELHO POPULAR.</p>	<p>Seminário</p> <p>Atividade em que representantes da sociedade se reúnem e se agrupam em eixos temáticos, reforçando, aprofundando, ampliando e sistematizando necessidades e expectativas acerca do tema SANEAMENTO BÁSICO.</p>
<p>Plenária</p> <p>Espaço para a introdução de questões voltadas para o SANEAMENTO BÁSICO no município e eleição dos ATORES SOCIAIS.</p>	<p>Conferência</p> <p>Momento de diagnose das condições sanitárias, socioeconômicas e ambientais do município, discussão e definição de objetivos e metas, programas e ações em torno do Plano Municipal de Saneamento Básico local.</p>
<p>Capacitação</p> <p>Atividade em que se capacitam membros do CONSELHO POPULAR e os ATORES SOCIAIS preparando-os e instruindo-os sobre a importância do Plano Municipal de Saneamento Básico e sua estreita relação com a Preservação do Meio Ambiente e qualidade de vida.</p>	

B

BÁSICO



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Faixa



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Informativo



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



INFORMATIVO

MÍDIAS

A Secretaria das Cidades do Estado do Ceará e a gestão administrativa do município de Caririáçu -CE informam aos municípios que estão promovendo a elaboração e o desenvolvimento do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB local, com o objetivo de identificar questões pontuais relacionadas à água potável, ao esgotamento sanitário, aos resíduos sólidos e à drenagem das águas pluviais, e a avaliação das demandas técnicas e das respostas da sociedade aos projetos, programas, e ações previstas para um horizonte de 30 anos.

E para que aconteça essa construção, necessária se faz a participação efetiva da sociedade em consultas, audiências públicas, plenárias, oficinas e capacitações com vistas à elaboração do PMSB.

Neste propósito, organizam a III AÇÃO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL em forma de CAPACITAÇÃO, no dia 02 de agosto de 2011, às 09h00, no Auditório da Secretaria de Educação, evento voltado para capacitar o Conselho Popular e os Atores Sociais.

Informados e envolvidos na criação de medidas que busquem melhorar a nossa qualidade de vida, protegemos o meio ambiente.

Venham! Participe! Este assunto é de interesse de todos.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO K – APRESENTAÇÃO EM POWER POINT (CAPACITAÇÃO)

Página 1 de 8

ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

FUNASA Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB DE CARIRIÁÇU

CAPACITAÇÃO

ASSESSORIA TÉCNICA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

02 de agosto de 2011

A Questão do Saneamento Básico

ANTES

- Abastecimento de Água
- Esgotamento Sanitário (Esgoto)

HOJE (Lei nº. 11.445/2007)

- Abastecimento de Água
- Esgotamento Sanitário (Esgoto)
- Resíduos Sólidos (Lixo)
- Águas Pluviais (Águas de Chuva)

Quais os Problemas Causados pela Falta de Saneamento nas Cidades?



- Dificulta a vida da população;
- Poluição do solo e das águas;
- Proliferação de insetos e roedores;
- Proliferação de doenças/epidemias (cólera, febre tifóide, hepatite, esquistossomose);
- Contribuem para as Enchentes;

O que é o PMSB?

É um documento que analisa a situação atual e propõe as **melhores** soluções para os problemas de **saneamento** da sua cidade.

A **Participação da sociedade** é essencial nas etapas de identificação da situação atual dos sistemas (problemas, dificuldades, o que precisa melhorar) e na definição do que deve ser feito de modo a alcançar os objetivos do PMSB.

Objetivos do nosso Encontro

Entender como funcionam os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário (esgoto), drenagem pluvial (águas de chuva) e resíduos sólidos (lixo);

Este conhecimento permite-nos melhor identificar os problemas/dificuldades/deficiências de cada sistema; e propor soluções.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Importância Sanitária e Social dos Sistemas de Abastecimento d'Água

- Propiciar conforto, bem-estar e segurança;
- Facilitar os hábitos de higiene da população (lavagem das mãos, o banho, a limpeza de utensílios e a higiene do ambiente)
- Controlar e prevenir doenças;
- Aumentar a expectativa de vida da população.

Sistema de Abastecimento de Água



Partes de Um Sistema de Abastecimento de Água

- | | |
|-------------------------|---|
| 1) Manancial | (2) Equipamentos e instalações para retirar a água do manancial |
| 2) Captação | (4) Torna a água potável |
| 3) Adução: | (6) Distribui a água pela cidade. |
| 4) Tratamento | (1) Rio, poço, lagoa |
| 5) Reservatório | (5) Armazena água ao longo do dia |
| 6) Rede de Distribuição | (7) Liga a rede de distribuição as residências |
| 7) Ramal domiciliar | (3) Tubulação que liga a captação ao tratamento |

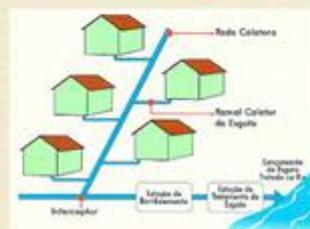
O que precisamos discutir sobre os Sistemas de Abastecimento de Água?

- Tipo de manancial (poço, lagoa, rio);
- Se existe água suficiente no manancial;
- Se toda a população tem água encanada;
- Se o fornecimento é contínuo;
- Se a água tem boa pressão ("força");
- Se a água consumida possui boa qualidade (sabor, cheiro, sujeira, cor);
- Se os canos que transportam a água estão bem conservados ou ocorrem vazamentos frequentes.

Principais Problemas de Contaminação em Sistemas de Abastecimento de Água



Sistema de Esgotamento Sanitário (Sistemas de Esgotos)



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Importância Sanitária e Social dos Sistemas de Esgotamento Sanitário

- Acabar com os esgotos a céu aberto, correndo nas ruas;
- Evitar a poluição do solo, da água subterrânea, dos rios, riachos, lagoas e demais corpos d'água;
- Reduzir os casos de doenças (cólera, dengue, hepatite, leptospirose);
- Reduzir despesas com tratamento de doenças;
- Reduzir os custos com o tratamento da água;

Sistema de Esgotamento Sanitário (Sistemas de Esgotos)

Partes de Um Sistema de Esgotamento Sanitário

1) Ramal Coletor	(4) Equipamentos e instalações para dar pressão ao esgoto
2) Rede Coletora	(5) Melhora a qualidade do esgoto para posterior lançamento.
3) Interceptor	(2) Coleta o esgoto pela cidade.
4) Bombeamento	(6) Destinação final do esgoto
5) Tratamento-ETE	(1) Liga a rede coletora as residências
6) Lançamento	(3) Tubulação que leva o esgoto a estação de tratamento

Ramal Predial ou Coletor Predial

Ramal Predial + Coletor Público

Estação de Bombeamento (Bombas) + Tratamento (ETE)

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Sistemas Alternativos
Privada + Fossa Seca
 (Não precisa de água para carregar as fezes)

Fossa + Sumidouro
 (Precisa de água para carregar as fezes)

Poluição das Águas pelo Esgoto

O que precisamos discutir sobre os Sistemas de Esgotamento Sanitário

- Para onde vão os esgotos (Fossa, solo, córrego, rede pública);
- Estão os rios, córregos, canais e ruas poluídos com esgotos;
- Se existem casas não conectadas à rede de esgoto;
- Se o serviço de coleta é satisfatório (vazamentos; mau cheiro);
- Se o esgoto coletado é tratado adequadamente; (mau cheiro; poluição do corpo d'água)

Possível Contaminação pela disposição inadequada de esgoto

Sistema de Drenagem de Águas Pluviais (Águas de Chuva) em área Urbana

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
 CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
 CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
 CREA 45.930-D/CE



Importância Sanitária e Social dos Sistemas de Drenagem

- Perda de vidas;
- Abandono dos lares inundados (perda de bens);
- Interrupção da atividade econômica das áreas inundadas;
- Contaminação da água por produtos tóxicos;
- Contaminação da água e dos alimentos por produtos tóxicos e agentes patogênicos (cólera, hepatite, leptospirose, etc)

Causas das inundações urbanas

A Urbanização impacta os recursos hídricos, aumentando o volume escoado e reduzindo a qualidade desta água.

- Desmatamento
- Impermeabilização de áreas para execução de edificações e de vias pavimentadas;
- Movimentos de terra;
- Retirada de água para atender as necessidades humanas.

Inundações devido à urbanização

Inundações de áreas ribeirinhas

Causa: Ocupação indevida das margens dos rios.

Consequências: Enchentes e inundações e perda da mata ciliar

A Mata Ciliar

- Mata no entorno dos rios e lagos
- Proteger os rios e canais da erosão e da poluição
- Código Florestal (Lei Federal nº 4.771/1965)

Elementos da Drenagem

Microdrenagem: coleta e afasta através de pequenas e médias galerias. Formada pelas tubulações (canos) que passam enterradas nas ruas;

Macro drenagem: formada pelas galerias maiores e corpos receptores (canais e rios canalizados).

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Elementos da Microdrenagem

Elementos de Macro drenagem

Problemas que Interferem na Drenagem

- Lixo e terra espalhados nas ruas;
- Depósitos inconvenientes de detritos e entulhos;
- Construções de acessos a garagens e estacionamentos;
- Desvios das águas por conveniência de pessoas isoladas;
- Sedimentação de material sólido suspenso nas águas que escoam;
- Vegetação no leito dos dispositivos de escoamento.

Problemas que interferem na drenagem

Prevenção de inundações

- Conhecer o sistema os equipamentos do sistema de drenagem;
- Manutenção e limpeza dos equipamentos do sistema de drenagem;
- Educação ambiental;
- Identificar os locais críticos, propondo soluções para os mesmos..

Partes de Um Sistema de Drenagem Urbana

1) Ciclo Hidrológico	(2) São mais intensas que as cheias das regiões rurais
2) Cheias Urbanas	(4) Rios, córregos, canais.
3) Microdrenagem	(6) suas margens não devem ser ocupadas
4) Macro drenagem	(1) Caminho das águas na natureza
5) Mata Ciliar	(5) Protege as margens dos rios
6) Rios e Corregos	(7) Traz problemas ao sistema de drenagem.
7) Lixo	(3) Sarjetas, bocas-de-lobo, pequenas galerias.

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Partes de Um Sistema de Resíduos Sólidos

Acondicionamento/ armazenamento

Coleta/ Transporte

Disposição Final (lixão, aterro, queimado, jogado)



Aterro Sanitário

Técnica de disposição de resíduos sólidos (lixo) no solo, sem causar danos ou riscos à saúde e à segurança pública, reduzindo os impactos ambientais

Limpeza Pública (Limpeza de ruas, praças, feiras, parques)

Varrimento, capinação, Limpeza de ralos etc)

Coleta Seletiva e Reciclagem

Coleta seletiva: separar o lixo que pode ser reciclado e reutilizado nas indústrias.

<p>LIXO ÚMIDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> Restos de comida Cascas de frutas Folhas secas Papel higiênico 	<p>VANTAGENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Preservação da natureza; Geração de emprego e renda; Economia de transporte e de energia; Consolidação da população para as questões ambientais.
<p>LIXO SECO:</p> <ul style="list-style-type: none"> Metal Papel Plástico Vidro 	

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Partes de Um Sistema de Coleta de Resíduos Sólidos

1) Acondicionam.	(4) Mudar o lixo de um caminhão para o outro.
2) Coleta	(5) Correta disposição final do lixo.
3) Transporte	(2) Recolher o lixo para encaminhar à destinação final.
4) Transferência	(1) Guardar de forma adequada o resíduo sólido até o dia da coleta.
5) Aterro Sanitário.	(6) Aproveitar economicamente o lixo.
6) Reciclagem	(3) Levar o lixo até o aterro

O que precisamos discutir sobre o sistema de coleta de lixo?

- Quais áreas não tem serviço de coleta de lixo;
- Se existem depósitos de lixo em quantidade suficiente na sua localidade;
- Se existe lixo acumulado nas casas e ruas;
- Como é feita a coleta/ transporte do lixo;
- Qual o destino do lixo (lixão, aterro sanitário, queimado, enterrado, jogado em terreno baldio);
- Se o lixo é reciclado.

Problemas decorrentes da disposição inadequada do lixo

Soluções integradas

Quer saber mais sobre Saneamento Básico ?
Participe! Opine ! Comente! Venha contribuir conosco neste trabalho.
É fundamental o seu interesse acerca desse assunto. Exercite sua Cidadania !
Estamos esperando por você.

Contato

CONSÓRCIO DGH (CONSDUCTO | GERENTEC | HIDROCONSULT)
Endereço: Av. Washington Soares, nº 855, sala 103
Edson Queiroz - Fortaleza/CE
Fone/Fax: (85) 3459-8405
CNPJ: 13.461.376/0001-45

ESCRITÓRIO LOCAL (CARIRI):
Cliente: Loureiro Soares
Cel. - (85) 9669-0817
E-mail: lafpa7@gmail.com

PALESTRANTE:
Cely Máxima
Tel: 85-9995-1616
E-mail: celyma@hotmail.com

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ANEXO L – RETORNO DA SOCIEDADE – QUESTÕES SOBRE O SANEAMENTO BÁSICO

Água potável

Página 1 de 3





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Quais comunidades não possuem rede de água (água canalizada através de torneiras ou chuveiros)?
- ❖ Qual a quantidade de casas que não possuem rede de água passando em frente a sua porta?
- ❖ As casas sem rede de água utilizam água de que fonte (rio, lagoa, açude, poço, chafariz, etc)? Existem fossas, pocilgas, matadouros, pontos de lançamento de esgoto, lixo e outros poluentes próximos às fontes de água (açude, poço, rio, lagoa, etc)?
- ❖ A população realiza algum tratamento da água antes de usá-la (se colocam água sanitária, ferver a água, usam filtro, etc.)?
- ❖ A população conhece a SAAEC do seu município?
- ❖ A água é fornecida através da rede operada pelo SAAEC?
- ❖ Quais as regiões onde ocorre falta de água?
- ❖ Ocorre falta de água quantas vezes por mês? Quanto tempo às casas ficam sem água?
- ❖ A água é utilizada para beber? É de boa qualidade?
- ❖ Os moradores pagam as contas de água do SAAEC regularmente (todo mês)?
- ❖ O atendimento aos moradores no escritório do SAAEC é satisfatório (se é rápido, educado, etc.)?
- ❖ Os serviços solicitados ao SAAEC (por exemplo: ligação de água, retirada de vazamento, etc.) são realizados em quanto tempo?
- ❖ Quais as principais reclamações da população com relação ao fornecimento de água (falta de rede, falta de água, falta de tratamento da água, problemas no atendimento aos moradores, demora na realização dos serviços etc)?





Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Página 2 de 3



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ 22 de março, Dia Mundial da Água.
- ❖ A água é fundamental para a vida no planeta
- ❖ Apenas 3% da água do mundo é doce, mas a maior parte dessa água doce encontra-se congelada nas regiões polares, o que dificulta sua utilização pelo homem
- ❖ Embaixo do solo brasileiro encontra-se 97% da água potável subterrânea em estado líquido do planeta
- ❖ A água compõe cerca de 70% do nosso peso, regula nossa temperatura interna e é essencial para todas as funções orgânicas.
- ❖ Nosso organismo precisa de pelo menos 4 litros de água por dia. Além disso, a água também é usada na preparação de alimentos. Por isso, precisamos consumir uma água segura, com qualidade, pura e cristalina.
- ❖ A água de abastecimento, se não for tratada, pode tornar-se um importante veículo de transmissão de doenças.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



- ❖ As principais doenças transmitidas diretamente pela água contaminada ou precariamente tratada e os seus sintomas são os seguintes:

Doenças	Sintomas
CÓLERA	Diarréia abundante, vômitos ocasionais, rápida desidratação, acidose, câimbras musculares e colapso respiratório
AMEBÍASE	Disenteria aguda, com febre, calafrios e diarréia sanguinolenta
GASTRO- ENTERITE VIRAL	Diarréia, vômitos, levando à desidratação grave.
HEPATITE	Febre, mal-estar geral, falta de apetite, Ictericia.
DESINTERIA BACILAR	Fezes com sangue e pus, vômitos e cólicas.

O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER...

- ❖ Combater o desperdício de água e a poluição dos recursos hídricos (lagoas, rios, açudes, água subterrânea, etc) e conscientizar a comunidade sobre a importância destas ações.
- ❖ Cobrar dos representantes do poder público a melhoria das condições sanitárias de sua comunidade, conforme estabelece a Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07)
- ❖ Participar ativamente da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB e incentivar o envolvimento dos demais membros da comunidade neste processo



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Águas pluviais

Página 1 de 3





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO
MANEJO E DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS
(ÁGUAS DE CHUVA)

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Quais ruas ou localidades ficam alagadas quando chove. Quando não tiver nome, informar ponto de referência.
- ❖ Se as ruas ou localidades alagadas possuem rede de drenagem de águas pluviais (sarjetas, bueiros, bocas de lobo, etc.). Caso positivo, como você avalia a manutenção do sistema, ou seja, se há acúmulo de resíduos sólidos de qualquer natureza no sistema ou se a prefeitura faz uma manutenção periódica.
- ❖ Se a população da sua cidade lança esgotos na rede de drenagem.
- ❖ Se as ruas ou localidades alagadas começaram a acumular águas de chuva após serem asfaltadas ou sempre foi assim.
- ❖ Para onde as águas de chuva correm (nome do rio, lagoa, represa, canal, lago ou córrego) e quais os locais de descarte das águas coletadas na rede de drenagem.
- ❖ Se durante as chuvas os rios, lagoas, córregos, etc., elevam muito o nível de água e atinge casas ou ruas.
- ❖ Se a elevação dos níveis de água nos rios, lagoas, córregos, etc., aumentou na medida em que a vegetação (mata ciliar) que fica na beira destes foi destruída, por exemplo, para dar lugar a casas.
- ❖ Se há alguma área de risco como: áreas em taludes e encostas sujeitas a deslizamentos, áreas de baixios sujeitas a inundações e/ou proliferação de vetores, etc.
- ❖ Se os rios, lagoas, córregos, etc., estão poluídos pelo lançamento de esgotos e resíduos sólidos, fazendo acumular sedimentos no fundo dos mesmos.
- ❖ Quais são as fontes de água daquela comunidade (poço, rio, água de chuva, companhia de água, etc.).





Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE







ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- ❖ No caso da coleta de águas de chuva, como é a forma de armazenamento (cisterna de placa, tanque de PVC, etc.). É feito algum tipo de descarte dessas águas nos primeiros minutos de chuvas. É feito algum tratamento antes do local de armazenamento ou antes do uso. Quais os usos dessas águas (beber, cozinhar, tomar banho, lavar utensílios, etc).
- ❖ Quais os principais problemas que as chuvas trazem para a comunidade.

O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ Alagamentos e enchentes podem causar doenças transmitidas pelo contato e ingestão, como a leptospirose e a esquistossomose, além de que nas épocas de chuva deve-se ter um cuidado redobrado com a dengue.
- ❖ Antes de pavimentar uma rua é preciso realizar uma obra de drenagem para que as águas de chuva possam escoar com facilidade para os rios, lagoas, canais, represas, evitando assim alagamentos e enchentes.
- ❖ A água da chuva precisa continuar a se infiltrar no solo e a recompor os lençóis subterrâneos para alimentar os rios.
- ❖ Quando o solo é impermeabilizado a água escorre, levando lixo para dentro do rio, canal, córrego, lagoa, diminuindo sua profundidade (assoreamento) e elevando os níveis dos mesmos nas épocas de chuva, além de poluir a água.
- ❖ A represa, o rio, a lagoa, o córrego, a nascente, o lago, a fonte, todos são mananciais e, portanto, protegidas por LEI.
- ❖ A vegetação das margens de mananciais (mata ciliar) não deve ser destruída, pois ela é uma proteção contra a erosão do solo que causa o assoreamento dos mananciais.
- ❖ Construir em áreas de proteção de mananciais em que a ocupação é proibida pode trazer grandes prejuízos à população local, devido aos riscos de alagamento nas épocas de chuva.
- ❖ Que o uso da água de chuva para consumo deve ser feito após a certificação da qualidade da mesma.

O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER

- ❖ Preservar as matas ciliares.
- ❖ Proteger as áreas de preservação, parques públicos, jardins, florestas, pois elas ajudam na infiltração das águas pluviais no solo.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Página 3 de 3



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- ❖ Não jogar resíduos sólidos ou esgotos nas galerias de águas pluviais, ou diretamente nos rios, canais, córregos, galerias, pois vão poluir os corpos de água e elevar os níveis dos mesmos nas épocas de chuva.
- ❖ Manter ruas e terrenos vazios sempre livres de entulho e lixo. Caso você verifique acúmulo de resíduos sólidos, favor informar a prefeitura.
- ❖ Cuidar do seu bairro com o mesmo carinho com que você cuida de sua casa.
- ❖ Cobrar dos representantes do poder público a melhoria das condições sanitárias de sua comunidade, conforme estabelece a Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07).
- ❖ Participar ativamente da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB e incentivar o envolvimento dos demais membros da comunidade neste processo.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Esgotamento sanitário

Página 1 de 2





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO

SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (ESGOTOS)

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Se existe rede de coleta de esgoto na sua localidade e se as casas são ligadas à rede ou não.
- ❖ Se esgotos domésticos correm a céu aberto pelas ruas.
- ❖ Se esgotos domésticos são lançados diretamente das casas para córregos, lagoas, rios, canais. Informar o nome e dizer se essas águas também são utilizadas para beber, cozinhar, tomar banho, lavar utensílios, etc.
- ❖ Se as casas possuem fossa. Dizer que tipo de fossa é mais utilizada na comunidade (Tipos: fossa negra/seca, fossa séptica ou sumidouro).
- ❖ Se as famílias beneficiadas com os kits sanitários sabem utilizar higienicamente essas instalações.
- ❖ Como se dá a disposição das excretas das famílias que não possuem banheiro?
- ❖ Se após construída a rede coletora de esgoto, a população estaria disposta a se interligar ao sistema.
- ❖ Que a rede de águas pluviais não pode ser interligada a rede coletora de esgotos dentro do domicílio, bem como, não podem ser jogados resíduos sólidos no sistema de esgotos.
- ❖ Que deve haver uma distância mínima entre a fossa e o poço para captação de água.






Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE







ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- ❖ Quais os principais problemas enfrentados na comunidade pela falta de coleta e tratamento do esgoto.
- ❖ Se o esgoto coletado é tratado ou simplesmente lançado em um rio, lagoa, canal, córrego, represa ou lago. Informar o nome desses.
- ❖ Qual o tipo de tratamento dado ao esgoto coletado (Exemplo: lagoa de estabilização, decanto-digestores, reatores anaeróbios).

O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ **DE QUE MODO AS ÁGUAS POLUÍDAS PODEM TRANSMITIR DOENÇAS?**
O que mais polui e degrada os córregos nas cidades é o lançamento de esgoto e lixo diretamente nos cursos d'água. As fezes, sobretudo dos doentes, possuem grande quantidade de micróbios, que contaminam as águas. O contato direto ou indireto (insetos que pousam nas fezes e nos alimentos) pode causar, principalmente nas crianças, o aparecimento de parasitoses, de verminoses, de infecções intestinais, de doenças da pele, que se manifestam por meio de um ou mais dos seguintes sinais sintomas: diarreia, dor de barriga, febre, vômitos, desidratação e infecções.
- ❖ **QUAL A DIFERENÇA ENTRE FOSSA NEGRA/SECA, FOSSA SÉPTICA E SUMIDOURO?**
 - Fossa seca ou fossa negra: escavação (buraco) no solo onde as fezes e o material de asseio (ex: papel higiênico) são depositados. Não utiliza água. Seus principais problemas são o mau cheiro e a proliferação de insetos, principalmente moscas.
 - Fossa séptica: tanque com paredes de tijolo ou concreto. Recebe os esgotos de vasos sanitários, pias, tanques de lavar roupa, etc. A água que sai da fossa ainda tem muita má qualidade, principalmente por ter muitos micróbios, por isso não pode ser utilizada diretamente na horta nem lançada em cima do terreno ou dentro do açude ou barreiro. As fossas sépticas não devem ficar muito perto das moradias (para evitar mau cheiro) nem muito longe (para evitar tubulações muito longas). A distância recomendada é de 4 metros.
 - Sumidouro: é um poço sem laje de fundo que permite a penetração do efluente da fossa séptica no solo.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Resíduos sólidos

Página 1 de 2





ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO
LIMPEZA PÚBLICA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (LIXO)

O QUE PRECISAMOS FAZER...

- ❖ Informar e sensibilizar a comunidade da importância da participação popular na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB com relação aos resíduos sólidos, e suas consequências devido à geração crescente de lixo nas cidades;
- ❖ Conscientizar sobre a realização dos 3Rs - reduzir, reaproveitar e reciclar – (reaproveitamento de materiais como matéria-prima para um novo produto);
- ❖ Esclarecer que a quantidade de lixo gerada é reflexo do consumo;
- ❖ Exercitar a cidadania e motivar as pessoas a participarem diretamente do sistema por meio da coleta seletiva (separação do lixo);
- ❖ Provocar a consciência coletiva quanto à preocupação em se separar os resíduos para contribuir com a geração de emprego e renda;
- ❖ Incentivar o interesse da comunidade para aderir à coleta seletiva exercitando valores como solidariedade e cooperação (ex: embalar os vidros e materiais cortantes para a coleta);





O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Se existe na comunidade pessoas interessadas em comprar material reciclado e que tipo;
- ❖ Como a comunidade poderia se organizar para participar de um projeto de coleta seletiva;



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^a Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^a San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE







ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- ❖ Seria importante a implantação de uma unidade de triagem (separação do lixo) na comunidade;
- ❖ Como poderíamos melhorar as condições de trabalho do catador de lixo;
- ❖ Como a escola do município pode contribuir com a mudança de hábitos e conscientização ecológica;
- ❖ Se a escola da comunidade esclarece aos alunos sobre os problemas ambientais que vem da geração de lixo;
- ❖ O que a comunidade espera do PMSB e como esse plano pode trazer melhorias para qualidade de vida da população local com relação à problemática do lixo no seu distrito;
- ❖ Como a comunidade espera que esteja o seu distrito daqui a 5, 10 e 20 anos com relação a coleta e disposição final dos resíduos (lixão, aterro sanitário, etc) e qual seria a sua partição nesse processo.

O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ A importância de tratar o lixo como resíduo aproveitável;
- ❖ Em que interfere a geração de lixo para a saúde da população e para o meio ambiente;
- ❖ Para onde vai o lixo que a população produz;
- ❖ A dificuldade em se conseguir locais para colocar o lixo;
- ❖ A importância de ter um ambiente saudável e qual a responsabilidade de cada pessoa para que isso de fato ocorra;
- ❖ A importância da contribuição de cada pessoa para termos uma cidade limpa;
- ❖ A responsabilidade com relação ao lixo, o que cabe a população fazer e o que cabe ao governo;
- ❖ Saber separar o lixo para a coleta e a importância dessa ação;
- ❖ O que é a coleta seletiva e a reciclagem de materiais;
- ❖ Que existem pessoas que sobrevivem da catação de lixo e a importância desse trabalho para o meio ambiente;
- ❖ A importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual -EPI (botas, luvas, máscaras,etc) para a segurança do catador ou separador de lixo;
- ❖ As conseqüências de jogar lixo nas ruas e entupir os bueiros.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Saneamento rural

Página 1 de 3



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



ROTEIRO DE CAPACITAÇÃO

SANEAMENTO RURAL

O QUE PRECISAMOS SABER...

- ❖ Existe abastecimento de água? Em caso afirmativo como é este abastecimento?
- ❖ Qual a qualidade da água? Você tem conhecimento de algum tipo de tratamento destinado a água de que você faz uso?
- ❖ Usam adubos e agrotóxicos em áreas de várzea e próximos às nascentes e ao longo dos cursos da água?
- ❖ Existe fossa séptica, fossa seca ou buraco negro em sua comunidade?
- ❖ Existem melhorias hidro sanitárias?
- ❖ Existe drenagem em sua zona rural?
- ❖ O lixo é enterrado ou queimado?
- ❖ Qual o destino das embalagens de agrotóxicos?
- ❖ Qual a destinação das carcaças dos animais mortos?
- ❖ Existe tratamento do lixo, ou melhor, coleta seletiva do vidro, papel, metais e plásticos?
- ❖ É rotina acontecer queimadas?
- ❖ Existem orientações ao produtor rural, como recuperação e correção dos solos, doenças típicas de áreas rurais, das formas de plantio e adubação, reflorestamento e produção de mudas, o manejo correto de queimadas, o combate as pragas, e como lidar com a água, os esgotos e o lixo? Explique.



O QUE A POPULAÇÃO PRECISA SABER...

- ❖ Cabe a zona rural a tarefa de preservar as nascentes (pontos de onde a água jorra através da superfície do solo) de sua propriedade em seu benefício e de toda a sociedade.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- ❖ Evite a contaminação da água das nascentes, rios, lagos e poços adotando prática como:
 - a – a não construção de currais, chiqueiros, galinheiros e fossas nas proximidades acima das nascentes, poços, cisternas e regos d'água;
 - b – não jogar lixo no entorno das nascentes;
 - c – cercar as nascentes a uma distância mínima de 50 metros do olho d'água, evitando a entrada do gado e contaminação da água com estrume;
 - d – utilizar adubos e agrotóxicos só quando necessários e em quantidade recomendada;
 - e – não usar adubos e agrotóxicos em áreas de várzea e próximos às nascentes e ao longo do curso das águas.
- ❖ A fossa séptica é uma unidade de tratamento de esgotos, particularmente aqueles de origem domésticos, e, tratá-los através de uma combinação de mecanismos físicos e biológicos.
- ❖ A drenagem geralmente é a céu aberto, os drenos são constituídos por valetas abertas no terreno, porém, também se aplica a drenagem subterrânea que é executada por meio de tubos perfurados, pedras brutas, troncos e árvores, etc...
- ❖ A destinação final e o tratamento do lixo podem ser realizados através dos seguintes métodos:
 - a – aterros sanitários (disposição no solo de resíduos domiciliares);
 - b – reciclagem orgânica (compostagem da matéria orgânica);
 - c – reciclagem (reaproveitamento e transformação dos materiais recicláveis);
 - d – reciclagem energética (incineração ou queima de resíduos perigosos, com reaproveitamento e transformação de energia gerada).
- ❖ Cuidado com o lixo, quando não existir a coleta regular, enterre o lixo a uma distância mínima de 50 metros da casa, com uma cobertura de 30 cm de terra.



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Página 3 de 3



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
COORDENADORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL



- ❖ Antes da coleta das embalagens de agrotóxicos é preciso realizar a tríplice lavagem da embalagem, para retirar o máximo de resíduos possível. Manter a embalagem fechada com a tampa original em local seguro. E principalmente, não misturar essas embalagens com os resíduos sólidos (lixo) domésticos.

O QUE A POPULAÇÃO PODE FAZER ...

- ❖ Combater degradação ambiental, preservar as nascentes das águas, rios, lagos e córregos, acondicionar os resíduos sólidos (lixo) da forma adequada e promover o tratamento de esgotos com a construção de fossas séptica.
- ❖ Cobrar aplicação das novas políticas públicas para o saneamento básico, conforme as Diretrizes Nacionais do Saneamento, de acordo com a Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007.
- ❖ Tem que estar sempre informado e envolvido, quando se trata da criação de medidas, que busquem melhorar a nossa qualidade de vida e a proteção do meio ambiente.
- ❖ Mobilizar e participar ativamente da construção do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

REFELEXÃO

“ O produtor rural não pode esquecer que existe correlação direta entre qualidade do meio e qualidade de vida, portanto a medida que o meio ambiente se deteriora, a qualidade de vida é afetada.”

Conselho Intermunicipal de Saneamento Ambiental –
Manual de Saneamento Rural – CISAM/AMVAP – 2006



Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





ANEXO M – RETORNO DA SOCIEDADE – DINÂMICA “PARTILHAR E COMPARTILHAR”

Elvira Costa

mais conhecimento, que com certeza vai enriquecer sempre mais, e será de muita utilidade no meu dia a dia.

Vicencia

Muita informação positiva para nosso dia-a-dia e podemos superar estas informações (ACS: Vicencia)

Maria Socorro de Lima

O que eu achei mais importante foi o Tratamento da Água
M^o Socorro de Lima

Jean Mário

A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO PARA NOSSA SAÚDE E PARA O MEIO AMBIENTE

Albério Delmiro

GOSTEI MUITO DA PALESTRA, COM ISSO APRENDI A TER OUTRA VISÃO DO QUE É SANEAMENTO BÁSICO

Tadeu Monteiro Feitosa

Educação Ambiental.

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Leocádia

A capacitação foi de fundamental importância em aprender sobre o que é o saneamento básico e qual a sua importância.

Cicera Januário Gomes

O que me chamou atenção
foi a distância da força para porco

Maria do Socorro M. Militão

O cuidado que devemos ter com o lixo.

João Herculano Nascimento

PROPOSTA DO LIXO E ÁGUA
DESTINO FINAL

José Góes da Costa

QUE COM TUDO O QUE FOI APRESENTADO, VEMOS QUE NÓS PODEMOS MODIFICAR
O NOSSO MEIO AMBIENTE. DESDE QUE HAJA UM COMPROMISSO NOSSO EM
RECICLAR O LIXO.

Manoel Antônio da Silva

Desenvolvimento em parceria
para o futuro, a defesa do meio ambiente

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





Maria Cícera Santos Gonçalves

O que mais me chamou atenção
foi as passas: a distância.

Valdeir de Sousa

O ENCONTRO MELHORAM A FORMA DE VÊ O MUNDO

Luiz Carlos

Tudo foi muito importante, PARA UM FUTURO
PROMISSOR PARA NÓS TODAS GERAÇÕES FUTURAS

Augustinho Feitosa do Amaral

Coleta do lixo.

Francisco Tavares Gonçalves

Tratamento da água.

Gean Aquino

CONHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE TODOS
FAZ A DIFERENÇA

Francisco Lima Souza

ÁGUA ← LIXO (solução)
RURAL

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Iracy dos Santos Araújo

A água quanto mais doce, mais coliformes fecais.

Aparecida

Cidade com saneamento ^{Básico} - povo saudável e Feliz.

Zil Soares

O que mais me chamou a atenção foi o exemplo da Cidade de Diadema p/que outras cidades façam o mesmo tipo de Trabalho.

Dedon

O que mais chamou a atenção foi o exemplo da coleta do lixo pois o lixo mora o perigo dentro.

Maria Gonçalves

Observamos a importância da ^{participação da} população, para que desta forma se debata as necessidades da nossa comunidade e se coloque no plano e na prática todas as melhorias necessárias p/ os cidadãos Caririáçus.

Rosa Barbosa

Todo que nos ouvimos, Foi de Grande Importância

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



Corrinha

O que mais mim chamou atenção na
 coletivos, a grande importância, começa com a educação
 da população: e sabemos que fazendo isto, estamos
 A natureza, porque ainda é o que nos resta de bom

Rosa Nogueira

Antecipime de melhoria para nossa cidade é so
 mente ter té a água que vai de tudo certo.

Luzia

O plano vai melhorar a
 qualidade de vida da População
 LUZIA-VILA FEITOSO

José dos Santos

No mundo existe encan que eu não posso mi com
 fazer mi ten ter di todos maneira não pude mi com far ma
 casei quando di dis que fui para mude na e ei fú ca velha
 e eia eabo José Zidario

Sem identificação

Preocupação com a saúde futura

Sem identificação

CONHECIMENTO PARTICIPATIVO

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
 CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
 CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
 CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
 CREA 45.930-D/CE



Sem identificação

TOMADA DE CONSCIÊNCIA

Maria dos Santos

Vou da tudo lento -
ACS: M^u dos Santos

Sebastião Feitosa

A multa é Potant Sianamuto anadua
está coleta de lixo blava o abiente
Sebastião Feitosa

José Francisco da Silva

Alha gostei muito do projeto Sobre A Saude
do nosso municipio Sobre Saniamento basico de Agua
e projeto minha zora Francisco da Silva

Maria de Lourdes

const. Benheijos para melhoria de Todos
MARIA de Lourdes - Vila Feitos

Jaelia

Que cuidar e valorizar o meio
don que vivemos:
Jaelia

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



ANEXO N – LISTA DE PRESENÇA (CAPACITAÇÃO TÉCNICA)

Página 1 de 4

21			
Capacitação			
Atividade em que capacitam os membros do Conselho Popular e os Ativos Sociais			
Local: _____			
Data: _____			
Hora: _____			
Nº	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
01	GRUPO EXECUTIVO		
02	Marcos André Leite Barbosa	Casa Civil	
03	Marcos Aurélio Machado	Sec. Planej. e Finanças	
04	Marcia Zélia Feitosa	Sec. Ass. Soc. Trab. Cidad.	<i>[Assinatura]</i>
05	João Bosco Pereira Araújo	Sec. Infraestrutura e Obras	
06	Cícero Gean de Aquino	SMAE	
07	Marcia Lucinda Botelho	Sec. Meio Ambiente e Água	<i>[Assinatura]</i>
08	João Fernandes de Sousa	Sec. Infraestrutura e Obras	<i>[Assinatura]</i>
09	GRUPO CONSULTIVO		
10	Alexsandro da Fritas Rodrigues Soares	Sec. Educ. Cult. e Desporto	<i>[Assinatura]</i>
11	Marcia Gonçalves Soares	Sec. de Saúde e Saneamento	<i>[Assinatura]</i>
12	Aloisio Meneses da Silva	Sec. de Administração	
13	Michel Egidio Gonçalves Coelho	Procuradoria do Município	
14	Luiz Antônio Machado Leite	Câmara Municipal	
15	Fabio José Batista da Silva	Sind. Trab. Água, Favelas	<i>[Assinatura]</i>
16	Francoise Milbão de Lima	Sind. Trabalhadores Rurais	
17	Jose Milton da Silva	Depart. Limpeza Pública	<i>[Assinatura]</i>
18	CONSELHO POPULAR		
19	Cícero Francisco Gomes	Sec. de Saúde	<i>[Assinatura]</i>
20	Cristina Grasses Viana Araújo	Câmara Municipal	<i>[Assinatura]</i>
21	Franinete Maria Pereira	Sec. de Saúde	<i>[Assinatura]</i>
22	Francisco Conquindes Feitosa	E.E. Joaquim Alves Feitosa	<i>[Assinatura]</i>
23	Francisco Rosini Borges Machado	Sec. Obras	
24	Iracy dos Santos Araújo	C.M.A.S	<i>[Assinatura]</i>

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





22			
Nº	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
25	João Bosco Borges Machado	FATEC - Cariri	
26	João José Neto Pereira de Sousa	FAECE	
27	João Soares de Santana	Igreja Católica	João S. de S. Neto
28	Luiz Carlos Pereira Rodrigues	Cons. Com. Defesa Social	Luiz C. Rodrigues
29	Márcia Gonçalves de Lima	Sind. Trab. Caririagu	Márcia G. de Lima
30	Márcia Jocimar Silva Vieira	ACS	
31	Pedro Torquato Diniz	CTRS	
32	Pedro Vieira de Araújo	Ass. São Pedro	
33	Sebastião Hailton Feitosa	Ass. Com. Vila Feitosa	S. H. Feitosa
34	ATORES SOCIAIS		
35	Ana Lúcia Nepomuceno Oliveira	CRAS	Ana Lúcia N. Oliveira
36	João Paulo de Almeida	Sec. de Saúde	João P. de Almeida
37	João Francisco da Silva	Assoc. São José de Araújo	J. F. da Silva
38	Raimunda Rosimery Alves da Silva	PSF - IX - ACS	Raimunda R. Alves da Silva
39	Rosa Barbosa da Silva	PSF - V - ACS	Rosa B. da Silva
40	Rosa Nepomucena Vieira Silva	ACS	Rosa N. V. Silva
41	Vicência Ferreira Ribeiro	Cons. Mun. Saúde / ACS	Vicência F. Ribeiro
42	Augustinha Feitosa do Amaral	Assoc. Vila São Antônio	A. do Amaral
43	Cícera de Lima Silva	Assoc. São Francisco	
44	Cícera Ferreira da Silva	Assoc. São Francisco	
45	Cícero Alves de Araújo	Assoc. São José	
46	Cícero Duarte Vieira	Sociedade Civil	
47	Cláudio Balbino de Araújo	Assoc. São José	
48	Edmilson de Souza Freitas	Assoc. Santa Luzia	
49	Elvina Miriam Duda Costa	PSF - 03 - ACS	Elvina M. D. Costa
50	Enoque Florentino da Silva	Sociedade Civil	
51	Francisco Lima de Sousa	Assoc. São Joaquim	F. Lima
52	Francisco Tavares Gonçalves	Assoc. São Francisco	
53	Gemilda Vieira Feitosa	Sociedade Civil	
54	João Herculano do Nascimento	Assoc. São José	J. do Nascimento
55	João Ivan Monteiro Silva	Sociedade Civil	
56	João Pereira de Sousa	Assoc. Tanqueiros	

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE



NO	NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
57	José Wellington Figueira da Silva	Assoc. São Joaquim	
58	Luiza Barros Moura dos Santos	Assoc. São José	
59	Luiza Ramos da Silva	Associação	Luzia
60	Maxeirão Trujano Feitosa	Assoc. Tanhauplangem	
61	Maria do Socorro de Lima Silva	Assoc. São Francisco	M ^o do Socorro de Lima
62	Maria Dolores Lima Figueira	ACS	
63	Maria Jacilé Rodrigues Feitosa	PSF-13 - ACS	M ^o Jacilé Rodrigues
64	Miguel de Araújo Feitosa	Assoc. Com. N. Feitosa	
65	Tadeu Monteiro Feitosa	Assoc. Sítio Lopes	Tadeu
66	Valdeir de Souza Feitosa	Associação	Valdeir
67	Valdemir Campos Batista	Associação	
68	Vicente Alves dos Santos	Assoc. Nossa Sen. do Galvão	
69	Antonio Henrique Cauxa	Esc. Montimiro E. da Silva	
70	Elizabeth Gonçalves dos Santos	PSF-02 - Mendente	
71	Alexandre Soares e Silva	Assoc. São Vicente Femen	Alexandre
72	José Alves Calixto	Sociedade Civil	
73	José Venâncio de Araújo	Sociedade Civil	
74	Luizmaide Batista de Souza	PSF-02 - ACS	
75	Manoel Antônio da Silva	Assoc. Comunitária	Manoel Antônio da Silva
76	Maria Galvão dos Santos Silva	ACS	Maria Galvão
77	Maria Lúcia Soares	Esc. Montimiro E. da Silva	Maria Lúcia Soares
78	Maria Nereu Fortunário Figueira	Associação	
79	José Góes da Costa	Esc. Joaquim Cabral	José Góes da Costa
80	Leônidas Araújo dos Santos	Assoc. São Francisco	Leônidas Araújo dos Santos
81	Maria Cícera Santos Gomes	PSF-01 - ACS	M ^o Cícera Santos Gomes
82	Maria do Socorro Machado Militão	Assoc. Ponte Cícero	M ^o do Socorro Machado Militão
83	Vicente Gonçalves de Brito	Assoc. N. da Mungem	
84	Albérico Delmiro Bispo	Assoc. do Assent. Serra da	ALBERICO DELMIRO BISPO
85	José Inácio dos Santos	Associação	José Inácio dos Santos
86	Leocádia Cezário Ferreira Torres	PSF-11 - ACS	Leocádia Cezário
87	Raimunda Soares Figueira	PSF-11 - ACS	Raimunda Soares Figueira
88	Rita Sanches dos Santos	Esc. Montimiro E. da Silva	Rita Sanches dos Santos

Eng^o Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Eng^o Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Eng^o Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tec^o San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE





24

Nº	NO ME	ENTIDADE	ASSINATURA
89	José Galvão de Amorim	ACS	[Signature]
90	Cicero Jaelia Silva de Freitas	ACS	[Signature]
91	Maria dos Santos Oliveira	ACS	[Signature]
92	Moisés Tortoso	ACS	[Signature]
93	Faciscio Javari's G.		Faciscio
94	Francisco Manoel da Silva	Ass. Sag. e Jems	Fra. Manoel da Silva
95	João Marcelo de Melo	Ass. Vila Floração	[Signature]
96	Maria Aparecida Luz Santos	ACS - Sude	[Signature]
97	Dr. Deuzi G. Gonçalves	ACS	[Signature]
98	Apiana de Macedo Mendes	Gabinete	[Signature]
99	Cláudia Barbosa Teixeira	Assistência Social	[Signature]
100	Márcia Landeiro Silva	Sec. de Educação	[Signature]
101	JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA	Sec. de Educação	[Signature]
102	Maria de Lourdes de Amigo	Ass. São Pedro	[Signature]
103	Marta de Lourdes Oliveira	Agricultura	Marta de Lourdes
104	Cícero Selenge Lima Gomes	SM E - Merenda	[Signature]
105	Germano Maria S. Lima	Assistente Social	[Signature]
106	Dr. Edmilson Leite Barbosa	PIRATO	[Signature]
107	Francielle Araújo de Almeida	Sec. Assistência	[Signature]
108	Maria Inatani de Castro	Sec. Assistência Social	[Signature]
109	Cláudia Landeiro de Albuquerque	Sec. Assistência Social	[Signature]
110	Semiramis Araújo Lima	Sec. Assistência Social	[Signature]
111	Guaraciela da Cunha	Sec. Assistência Social	[Signature]
112	Daniela Juciel & D. Sousa	CREAS	[Signature]
113	Maria de Lourdes B. Xavier	CREAS	[Signature]
114	Monika Figueira Silva	CREAS Centro	[Signature]
115	Rosana Gomes Ferreira	Comércio Tutelar	[Signature]
116			
117			
118			
119			
120			

Engº Civil Fúlvio Oliveira Rolim
CREA 13.377-D/CE

Engº Civil Abelardo Guilherme B. Neto
CREA 12.945-D/CE

Engº Civil Karine C. de O. Souza
CREA 38.244-D/CE

Tecº San. Ambiental Camila C. Sampaio
CREA 45.930-D/CE